



FUNDAÇÃO NOSSA SENHORA
BOM SUCESSO
CUIDAMOS HOJE DO AMANHÃ

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2024



ÍNDICE	1	3. PERSPETIVAS	39
INTRODUÇÃO	2	4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	41
I – O CONTEXTO DO CICLO ESTRATÉGICO 2020-2025 E O SEU PROPÓSITO	3	4.1. Balanço individual em 31 de dezembro de 2023 e 2024.....	41
II - O ANO DE 2024 NO CONTEXTO DO PLANO ESTRATÉGICO	7	4.2. Demonstração individual dos resultados por naturezas no período findo em 31 de dezembro de 2024.....	41
1. LINHAS DE ATUAÇÃO	9	4.3. Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais nos períodos de 2023 e 2024	42
1.1. Modernizar a organização.....	9	4.4. Demonstração individual de fluxos de caixa no período findo em 31 de dezembro de 2024.....	43
1.2. Inovação tecnológica.....	10	Anexos às demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024	44
1.3. Valorização do património	11	5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	65
1.4. Parcerias estratégicas.....	12	ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	67
2. DADOS DE ATIVIDADE	14	ANEXOS.....	68
2.1. O crescimento de uma atividade de saúde focada na prevenção, em equilíbrio económico-financeiro	14	Anexo I - Organograma	69
2.2. A urgência de apoiar as crianças e jovens que passam por situações de acolhimento.....	20	Anexo II - Esquema do modelo de vigilância de saúde da fundação	70
2.3. Uma cultura de valor partilhado e organização aprendente	24	Anexo III – Cenário estratégico – Demonstração de resultados – projeção para 2025	71
III - SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	28	ÍNDICE DE FIGURAS.....	72
1. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE MACROECONÓMICO	29	ÍNDICE DE QUADROS.....	72
2. A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO	32	ÍNDICE DE GRÁFICOS	72
2.1. Enquadramento.....	32		
2.2. O ano de 2024	33		
2.2.1.Resultado Líquido e Resultado Operacional.....	33		
2.2.2.O Balanço.....	38		



INTRODUÇÃO

A Cuidar Hoje do Amanhã há 73 anos, a Fundação assumiu o desafio de colaborar na dinamização, em Portugal, de um ecossistema promotor de uma sociedade mais saudável e sustentável.

A promoção da saúde e o investimento estratégico nos primeiros anos de vida são os desígnios orientadores da Fundação, em torno dos quais urge criar uma coligação de entidades forte que contagie positivamente toda a sociedade e mobilize para a ação transformadora.

O caminho percorrido nestes últimos anos tem sido significativo, mas há ainda muitos passos a dar... para que a aposta na gestação e nos primeiros anos de vida, pelos efeitos que proporciona na saúde ao longo da vida e através de outros impactos sociais e económicos, seja uma afirmação de excelência do DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL na sociedade portuguesa.

Solidariedade entre gerações e famílias, proporcionando a todas as crianças o início de vida que as ajudará a florescer e a singrar, no contexto de uma sociedade em que todos: Estado, mas também empresas e empregadores, assumam como sua essa mesma responsabilidade é o desafio que por ora persiste e no qual a Fundação se empenha de modo determinado. Deste modo continua viva a Visão dos Fundadores!

Desde maio de 2024, a Fundação conta com um novo Conselho Executivo, composto por Ana Rita da Silva Costa (na qualidade de Presidente), Margarida Isabel Feijão Antunes Rebocho (Vogal, que assumiu idênticas funções no mandato anterior) e Maria do Carmo Ferin Cunha de Bragança (Vogal e até esta designação Enfermeira Diretora da Fundação).



I – O CONTEXTO DO CICLO ESTRATÉGICO 2020-2025 E O SEU PROPÓSITO

CUIDAMOS HOJE DO AMANHÃ



I - O CONTEXTO DO CICLO ESTRATÉGICO 2020-2025 E O SEU PROPÓSITO

No período até 2025, a Fundação assume o desafio estratégico de colaborar na dinamização, em Portugal, de um ecossistema promotor de uma sociedade saudável e sustentável, pela aposta no investimento nos primeiros anos de vida e na promoção da saúde.

A realidade patente no país, no que respeita ao bem-estar das crianças, mas também o estudo realizado em 2018-2019 com a *School of Business & Economics* da Universidade Nova de Lisboa (NOVASBE) animam a Fundação a trilhar este caminho, interpretando o seu papel de promotora do Bem Geral – como Fundação que é – para além dos limites em que até aqui se continha e cujo desempenho, não obstante, manterá – o de protagonista de um modelo de saúde comunitária focado na saúde materno-infantil e na promoção da saúde. Com uma população residente em Portugal de pouco mais de 10,6 milhões de pessoas¹, 15,7% destas têm menos de 18 anos² e cerca de 4% têm até 5 anos³.

¹ INE, ano de referência 2023 (acedido em 14/03/2025)
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006031&contexto=bd&selTab=tab2

² Idem

³ Idem

No nosso país, 22,6% das crianças menores de 18 anos encontram-se em risco de pobreza ou exclusão social⁴.

Vários estudos documentam que, em Portugal, são necessárias pelo menos cinco gerações para que aqueles que nascem em famílias de baixos rendimentos se aproximem da média da sociedade.

A conjugação destes dois dados alerta-nos para a necessidade urgente de intervenção junto das novas gerações, nomeadamente pelo investimento em ambientes seguros, caracterizados pela qualidade das relações (com os pais e outros cuidadores) e em uma educação e saúde de qualidade.

Como sociedade, Portugal aparenta não ter ainda compreendido isto. Pouco mais de metade das crianças⁵ portuguesas frequentam creches e, das crianças abandonadas pelos pais ou retiradas às famílias de origem (pelo sistema de proteção), apenas 4,1%⁶ do total se encontram em famílias de acolhimento.

⁴ EUROSTAT, ano de referência 2023 (acedido em 14/03/2025)
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/ilc_peps01n/default/table?lang=en&category=ilvco_n.ilc.ilc_pe.ilc_peps

⁵ Apenas 55,5% das crianças portuguesas até aos 3 anos frequentam creches – Fonte: EUROSTAT, ano de referência 2022, (acedido em 14/03/2025)
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tepsr_sp210/default/table?lang=en&category=tepsr.tepsr_spi.tepsr_spi_hi

⁶ Instituto da Segurança Social, I.P., 2024. CASA 2023 – Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens.



São factos que demonstram que, como sociedade e ao nível das políticas, ainda não tomámos as medidas necessárias para garantir o(s) ambiente e cuidadores de qualidade, necessários ao desenvolvimento infantil, nos primeiros anos de vida.

O estudo⁷ concluído em 2019 pela NOVASBE sob o patrocínio da Fundação, traduziu-se numa revisão de literatura que, partindo de 250 estudos realizados desde o ano de 2000, analisou detalhadamente 39 desses estudos, associados a projetos realizados na Europa e nos Estados Unidos.

O objetivo do estudo era, através de uma revisão de literatura ampla, reconhecer impactos de curto, médio e longo prazos, das intervenções realizadas no acompanhamento da gestação e na infância e que contassem com componentes de saúde.

Foram encontrados efeitos na saúde ao longo da vida, na participação e sucesso escolares e outros sociais (menores taxas de gravidez na adolescência e menores taxas de participação em atividades criminosas, por exemplo) e económicos (resultantes nomeadamente de menor desemprego, melhores rendimentos, menor apoio por subsídios sociais, etc.).

Entre os efeitos na saúde ao longo da vida conta-se nomeadamente a menor incidência de doenças crónicas (facto que é significativo dado que

estas doenças representam aproximadamente entre 70% e 80% da despesa pública de saúde)⁸.

É possível ainda concluir deste estudo que **intervir mais cedo é melhor** (os resultados ao longo da vida e nas várias vertentes são melhores quando a intervenção começa com o acompanhamento da gravidez) e **intervir nos vários estádios de desenvolvimento também é melhor** do que uma intervenção apenas focada num só desses estádios.

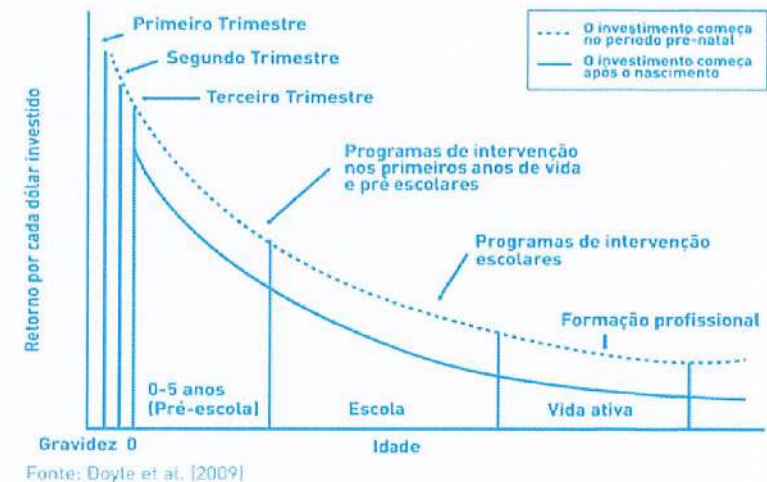


Figura 1 – Retorno de um dólar investido, segundo a idade, tendo em conta o período pré-natal

⁷ Gonçalves, J., Valadas, F. (2018). "Intervir na Infância: quais os resultados nos domínios da saúde, escolaridade, social e económico?", FNSBS, Lisboa.. Disponível em: https://fnsbs.pt/images/livros/Intervir_na_infancia_resultados_em_saude_escolaridade_social_economia.pdf

⁸ CHRODIS+, 2020. Recommendations for intra- and inter-sectoral collaboration for health promotion and chronic disease prevention. Brussels. Disponível em <http://chrodis.eu/wp-content/uploads/2021/01/chrodis-plus-d5.4-recommendations-for-intra-and-inter-sectoral-collaboration-1.pdf> (acedido em 14/03/2025)

Handwritten signature and initials.



E, consolidando-se o corpo de conceitos e de conhecimentos científicos em torno do que o *Center on the Development Child da Harvard University* denomina ser de primeira geração do ecossistema de investimento nos primeiros anos de vida (ECD.01), vem este, desde 2022, afirmar a necessidade de uma segunda geração deste ecossistema (ECD.02) colocando-se agora o foco: i) nos desafios da saúde ao longo da vida; ii) no desenvolvimento saudável; e iii) no estímulo à inovação e eficácia das respostas face às necessidades das crianças e famílias em diferentes contextos.

Deste modo, a filosofia de atuação da Fundação e a Visão que esta ousa concretizar até 2025 surgem em total alinhamento com esta perspectiva. Na nova geração de políticas **deverá ser colocada a ênfase na influência que a saúde e o desenvolvimento infantil têm na saúde ao longo da vida.**

New Science for a New Era in Early Childhood Policy and Practice

ECD 1.0: Science of Early Brain Development in an Environment of Relationships

Impacts of “serve and return” interactions on developing brain architecture and building blocks of resilience.

Effects of toxic stress on brain circuits, with negative implications for early learning and social-emotional development.

Importance of enriched learning experiences to strengthen children’s readiness to succeed in school.

Focus on negative impacts of poverty, maltreatment, maternal depression, addictions, and violence.

Definition of “evidence-based” programs based on what works, on average.

Research on brain development has led to increased support for Pre-K at age 4.

ECD 2.0: Connecting the Brain to the Rest of the Body in a Broader Ecological Context

Impacts of conditions and experiences beyond caregiving that are built into many biological systems, as well as the brain.

Effects of a range of disruptions (e.g., toxic stress, chemical exposures, air pollution) on multiple developing systems, with negative implications for lifelong physical and mental health.

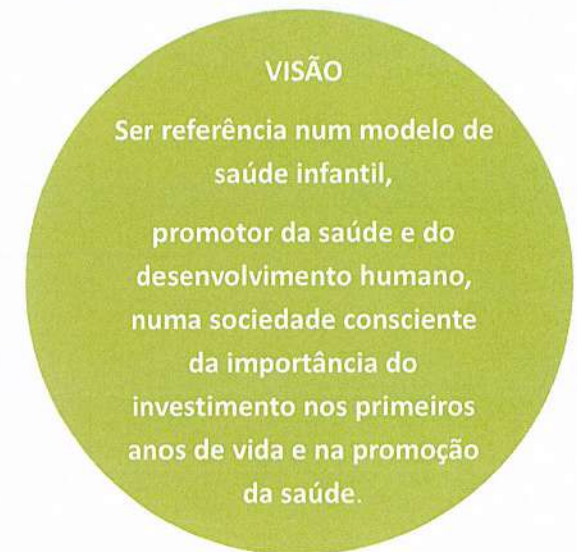
Importance of preventing or reducing effects of early adversities to promote physical and mental health across the lifespan.

Expanded focus on structural inequities to include the cumulative threats and burdens of systemic racism.

Focus on Individual variation in sensitivity to the environment and on which interventions work for whom, why, and in what contexts.

Research on developing immune and metabolic systems calls for more attention to prenatal period and early infancy.

Fonte: [Re-E envisioning Early Childhood Policy and Practice in a World of Striking Inequality and Uncertainty - Center on the Developing Child at Harvard University](#) (acedido em 14/03/2025)





II - O ANO DE 2024 NO CONTEXTO DO PLANO ESTRATÉGICO



II - O ANO DE 2024 NO CONTEXTO DO PLANO ESTRATÉGICO

Eram esperadas, de acordo com o traçado para o Plano Estratégico, as seguintes realizações:

CONHECER / PARTILHAR 2022 - 2023	MOBILIZAR / INOVAR 2024 - 2025
• Crescer continuamente em clientes e atividade, mantendo a perspetiva de equidade em saúde. • Melhorar continuamente os modelos de saúde infantil e de saúde familiar, de modo a maximizar os impactos no desenvolvimento humano e na sociedade. • Alargar a base institucional de uma rede nacional de mobilização para o investimento na infância e para a importância de uma abordagem preventiva em saúde. • 2ª. Edição do Prémio e 2ª. Conferência Internacional. • Partilha de resultados e conhecimento de Boas Práticas de Promoção da Saúde e Prevenção da Doença. • Avaliar envolvimento e impactos da literacia digital em saúde (em parceria). • Partilhar, com empresas e seguradoras, resultados em saúde, motivando para a construção de uma sociedade mais saudável e sustentável. • Renovar estrategicamente os RH cruciais e modernizar a organização. • Desenvolver e Integrar Sistemas de Informação.	• Modelo de Saúde Infantil inspirador (presencial e virtual), assente em Plano Individualizado. • Alargar a base institucional de uma rede nacional de mobilização para o investimento na infância e para a importância de uma abordagem preventiva em saúde. • 3ª. Edição do Prémio e 3ª. Conferência Internacional. • Hub de Prevenção e Promoção em Saúde. • Fundação, parceira de empresas familiarmente responsáveis.

Figura 2 – Cronograma indicativo de desenvolvimento do Plano Estratégico 2020-2025 - Etapas 2 e 3



1. LINHAS DE ATUAÇÃO

1.1. Modernizar a organização

Estrutura Organizacional | Organograma e definição de funções

Com o objetivo de preparar a organização para os desafios futuros, sentiu-se necessidade de redefinir o organograma (Anexo I), formalizar a atribuição de funções e proceder à definição e formalização de procedimentos.

A Fundação perspetiva contar com uma estrutura de recursos humanos rejuvenescida, com literacia tecnológica e abertura à inovação e colaboração, que aprende, partilha e modeliza boas práticas que permita o alargamento de âmbito e o crescimento da atividade da Fundação num contexto de ganhos adicionais de eficiência. Neste âmbito, a Fundação, em 2024, iniciou um plano para cuidar da atratividade de novos recursos humanos, bem como retenção de talento.

Formação interna e externa

Com o intuito de implementar uma dinâmica da Formação de forma regular e contínua, com o objetivo de melhor capacitar os seus profissionais para as funções que desempenham, foram promovidas formações em Excel básico e intermédio, dirigidas aos colaboradores que exercem funções administrativas/gestão. Foi, também iniciada, no último trimestre de 2024, a formação de profissionais de saúde no Modelo *Touchpoints*, fruto da parceria estabelecida com a Fundação Brazelton Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família.

Processos e procedimentos

Dado o volume de utentes bonificados nos serviços da Fundação, houve necessidade de consolidar num só documento a informação dispersa sobre a atribuição e renovação de acesso bonificado aos serviços de saúde. Para o efeito, elaborou-se o documento “Condições de atribuição/renovação de bonificações”, que foi enviado a todos os utentes que usufruem de bonificação.

Foi também criado um documento com os termos e condições de acesso aos serviços da Fundação, entregue (ou enviado por email) a cada utente/cliente no ato da marcação da primeira consulta/exame a realizar na Fundação. Este tem como objetivo a diminuição de faltas a consultas/exames por forma a otimizar a capacidade de resposta dos nossos serviços de saúde, uma vez que estabelece as regras de desmarcação das consultas e as condições de acesso a consultas futuras em caso de falta não justificada. No seguimento deste, houve necessidade de elaborar, também, um manual de procedimentos desmarcações/faltas, para os Serviços Administrativos de Saúde.

No âmbito da linha de atividade dirigida a crianças e jovens em situação de acolhimento, foi elaborada uma Carta-Compromisso para formalizar as condições de acesso das Instituições de Acolhimento aos serviços da Fundação, especificando os direitos e deveres.



Imagem

No último quadrimestre de 2024, a equipa dos Serviços Administrativos da Saúde passou a usar fardamento com o intuito de identificar a sua atividade, proteger o colaborador e promover a imagem da Fundação.

Dado o grau de satisfação referido informalmente pelos utentes/clientes da Fundação perante os colaboradores, a Fundação aderiu ao Livro de Elogios, por forma a evidenciar formalmente essa satisfação.

1.2. Inovação Tecnológica

Rede estruturada – Ativos de Rede

- **Rede WiFi:** No início de 2024, procedeu-se à implementação de um sistema de rede sem fios nas instalações da Fundação. Pela sua extensão, existiam algumas zonas que não tinham cobertura de rede e, por isso, acesso à rede informática. Por outro lado, nos dias de hoje, é fundamental permitir o acesso à internet, não só para os equipamentos físicos, como para equipamentos móveis, assim como disponibilizar um acesso especial para os utentes da Instituição. Este projeto veio responder a esta necessidade, promovendo a cobertura de rede a todo o edifício.
- **Rede Física:** Realizou-se, durante os meses de agosto e setembro de 2024, a implementação da 1ª fase do projeto de rede estruturada.

Nesta fase, procedeu-se à revisão, correção e colocação de pontos de rede em todos os gabinetes e espaços de trabalho das instalações da Fundação, garantindo disponibilidade de acesso aos sistemas de informação.

Software

- **Processo Clínico Eletrónico:** Em dezembro de 2024, entrou em funcionamento a 1ª fase do Projeto Génesis – implementação do Processo Clínico Eletrónico, através da aplicação MedicineOne. Nesta fase, as especialidades médicas e não médicas que fazem parte da atividade da Fundação, passam a utilizar a aplicação MedicineOne, para gestão do processo clínico dos utentes. A implementação deste projeto permitiu a organização estruturada e informatizada de toda a informação clínica dos utentes, otimizando o acesso à mesma, assim como a desmaterialização em larga escala da utilização do papel. Associou-se a este processo um esforço de reengenharia de processos que procurou maximizar a eficiência dos serviços, sem prejuízo, obviamente, da sua qualidade.
- **Implementação de servidor de ficheiros:** Foi realizada uma reestruturação da forma como são organizados e armazenados, dentro da Fundação, incorporados (no Active Directory), com autenticação e autorização centralizadas. Esta solução permitiu a centralização, a melhor partilha de informação, uma maior segurança, para além de permitir a salvaguarda e recuperação de



dados em caso de acidente. Ganhou-se em eficiência e desempenho.

- **Reestruturação da central telefónica:** Com o intuito de melhorar a clareza da informação, aumentar o profissionalismo, a gestão dos recursos e, assim, a eficiência, promoveu-se a alteração das guias vocais de atendimento da central telefónica, criando áreas distintas e distribuídas de atendimento, e de acordo com o horário de funcionamento dos diversos serviços.
- **Reformulação dos processos de tratamento de dados para gestão:** A introdução e implementação do Processo Clínico Eletrónico, permitiu que todo o processo de recolha e tratamento de informação para a gestão fosse alterado, promovendo que a disponibilização de dados essenciais para a decisão seja mais célere e objetiva.

Hardware

- **Inventário de equipamentos do parque informático:** Com o intuito de realizar um levantamento exaustivo e fiel do equipamento informático (inventário), procedeu-se à normalização da nomenclatura utilizada nos equipamentos pertencentes à Fundação.
- **Modernização do parque informático:** Em 2024 procedeu-se a uma primeira fase de atualização do parque informático. Seja por motivos de segurança, de desempenho (equipamentos e softwares mais recentes oferecem melhor desempenho, potenciando o

aumento da produtividade), de compatibilidade ou até de custo-benefício (o custo inicial é compensado pela redução dos custos de manutenção associados e pela diminuição de tempos de falha), a atualização do parque informático, mais do que importante, é imprescindível.

Data Center

Durante o ano de 2024, foi dado início à implementação de um espaço físico dedicado e adaptado à instalação de servidores e equipamentos de rede.

Quiosque de Atendimento

Com o intuito de agilizar o atendimento dos utentes/clientes por parte da equipa dos serviços administrativos da saúde, foi implementado um sistema de senhas, através de quiosque, permitindo, assim, o atendimento por ordem de chegada e de acordo com o assunto a tratar.

1.3. Valorização do Património

Edifício Sede

Em 2024, foram realizadas intervenções no sentido de modernizar este edifício, nomeadamente e para além dos sistemas de rede estruturada, referidos no ponto 1.2., a instalação de um sistema de alarme, colocação de equipamentos de ar condicionado em gabinetes médicos e terapêuticos, a instalação de câmaras de videovigilância no interior do edifício ligadas ao novo sistema de alarme, a colocação de sinalética exterior, a

Handwritten signature and initials.



requalificação dos quadros elétricos, ações imprescindíveis para implementar estas e futuras intervenções.

Amoreiras 19 e PrimoLisboa

Nos edifícios onde se desenvolve a gestão de património como fonte de financiamento para a atividade da Fundação, em termos de intervenções de manutenção e melhoria destes edifícios, ocorridas em 2024, destacam-se:

- A colocação de detetores de incêndio e monóxido de carbono nos pisos de garagem do edifício Amoreiras 19;
- A requalificação do Posto Transformador, Edifício Amoreiras 19;
- As obras de requalificação e a colocação do sistema de ar condicionado, no 1º piso do edifício PrimoLisboa, com vista ao arrendamento.

Foi, também, realizado de um simulacro de incêndio no Amoreiras 19 em resposta aos requisitos legais.

No sentido de garantir a sustentabilidade financeira foram concretizadas medidas dirigidas à renegociação de rendas e à recuperação de dívidas de inquilinos do edifício Amoreiras 19.

1.4. Parcerias estratégicas

A Fundação manteve, no ano, a promoção de relações colaborativas entre Entidades, com partilha de conhecimento e recursos, como são os seguintes exemplos, entre outros a desenvolver:

Eurochild

Manutenção da relação na qualidade de membro efetivo na [Eurochild](#), uma rede de organizações e indivíduos que trabalham com e para as crianças na Europa, que procura promover mudanças positivas na vida das crianças, especialmente as afetadas pela pobreza e desigualdades. Atua, influenciando políticas, fortalecendo a capacidade da sociedade civil, facilitando a aprendizagem mútua e promovendo a troca de práticas e investigação, almejando uma sociedade onde todas as crianças e jovens cresçam felizes, saudáveis, confiantes e respeitados como indivíduos com direitos próprios.

EuroHealthNet

Manutenção da relação na qualidade de membro associado na plataforma da Prática da [EuroHealthNet](#), uma associação europeia sem fins lucrativos composta por entidades que atuam na área da saúde pública, prevenção de doenças, promoção da saúde e bem-estar, e que procura enfrentar as desigualdades em saúde nos Estados Europeus através de ações sobre os determinantes sociais da saúde. Os Membros Associados são universidades, organizações da sociedade civil e outros, que se identificam com a missão da EuroHealthNet.



Fundação Brazelton Gomes-Pedro

Estabelecimento de Protocolo com a [Fundação Brazelton Gomes-Pedro](#), cuja colaboração centra-se na formação de profissionais da Fundação no Modelo *Touchpoints*, workshops, e Cursos de Pós-graduação em Ciências do Bebê e da Família, entre outros, como contrapartida da utilização de espaço cedido pela Fundação.

Ambas as Instituições pretendem colaborar em prol do Desenvolvimento Infantil e da sua importância na construção de uma sociedade saudável e sustentável.

Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

A Intervenção Precoce na Infância destina-se a crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social, e a participação nas atividades adequadas à sua idade, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento.

A Fundação manteve a sua resposta nesta área, à luz do Acordo de Cooperação celebrado com o Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS) / Centro Distrital de Lisboa (datado de dezembro de 2021), para implementar a resposta social Intervenção Precoce na Infância, em sede do [Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância](#).

⁹ A equipa da FNSBS é composta por uma Assistente Social, uma Psicóloga Clínica, uma Técnica de Reabilitação Psicomotora e uma Terapeuta da Fala.

Integrada na Equipa Local de Intervenção (ELI) Lisboa Norte, a equipa de Intervenção Precoce na Infância da FNSBS⁹, promove um apoio integrado, centrado na família e na criança, mediante ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social e intervém nos contextos de desenvolvimento natural das crianças (domicílio, creches, jardins de infância, outros).

Carta para a Saúde Relacional

A Fundação aderiu à Carta Portuguesa para a Saúde Relacional, uma iniciativa do Movimento para a Saúde Relacional, lançado no âmbito do projeto [Relational Lab](#). A [Carta Portuguesa para a Saúde Relacional](#) representa um compromisso fundamental na promoção de relações saudáveis no ambiente de saúde. Na Carta, encontram-se resumidos os princípios, guia e objetivos práticos do Movimento para a Saúde Relacional, que explora desafios e oportunidades visando valorizar a dimensão relacional na prestação de cuidados de saúde.

Convenção pela Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Fundação subscreveu a Convenção pela Implementação dos Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável – ODS. A sessão formal de adesão, organizada pelo [Centro Português de Fundações](#) decorreu no dia 3 de junho de 2024, no Museu do Oriente.

A Fundação desenvolve esforços para a prossecução de quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: a Erradicação da Pobreza; a Educação de Qualidade; a Saúde de Qualidade; a Igualdade de Género.

Grupo SEMAPA

No segundo semestre de 2024, a Fundação realizou várias atividades com o intuito de fortalecer a relação com o seu principal Mecenaz – o Grupo Semapa. Neste âmbito, foi realizada uma ação colaborativa com uma das empresas do Grupo (a Navigator), com o objetivo de envolver os colaboradores de ambas as Entidades, e que contou com a participação de utentes e de crianças acompanhadas pela Fundação, na renovação da flora e na plantação de novas espécies nos jardins da Fundação. Foi criado um jardim de plantas aromáticas com o objetivo de poder ser usufruído pelos nossos utentes, disfrutando do ambiente em consulta de terapias. Sob o lema “Semear a Vida, Florescer em Parceria, Uma Jornada Sustentável”, a iniciativa uniu esforços em harmonia com a natureza.

A Semapa realizou, também, uma “Caminhada Solidária”, cujos fundos angariados reverteram para a criação de uma sala sensorial na Fundação.

2. Dados de Atividade

2.1. O crescimento de uma atividade de saúde focada na prevenção, em equilíbrio económico-financeiro

O modelo de saúde protagonizado pela Fundação desde 1951, mantém total pertinência como proposta de valor para a sociedade portuguesa. Contém um modelo de saúde infantil, a par de outros existentes a nível europeu (com traços potencialmente transferíveis para outros sistemas e contextos) e que está alinhado com uma Teoria da Mudança (Fig. 3) muito próxima da detetada no estudo promovido pela Fundação em 2018/2019,

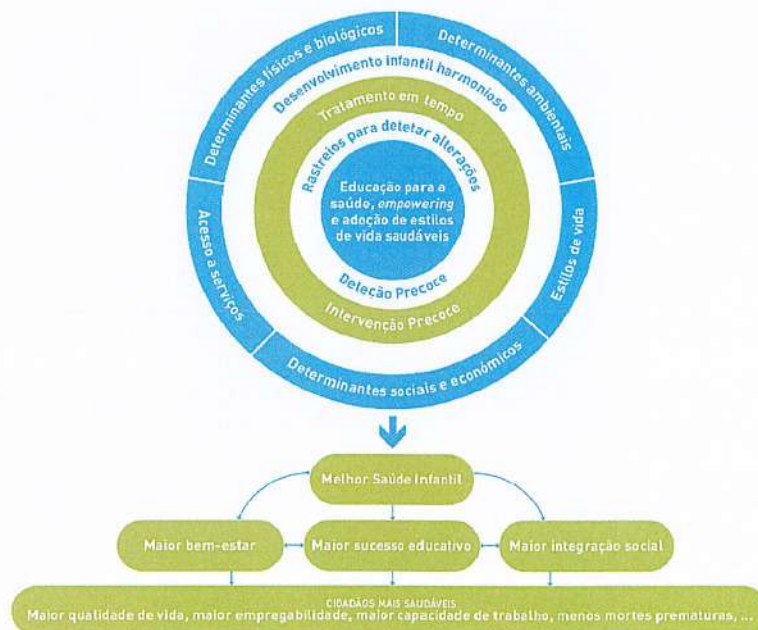


Figura 3 - Modelo de saúde da Fundação, determinantes e resultados



realizado pela NOVASBE e já anteriormente referido. Senão vejamos:

- i) Na saúde oral, os ganhos de saúde obtidos com o Programa de Saúde Oral são visíveis e reconhecidos (recorde-se que a Fundação foi premiada neste âmbito com a Menção Honrosa Resultados em Saúde do Prémio Saúde Sustentável 2018; o Prémio Melhor Poster 2019, no âmbito do XIX Congresso da Associação Portuguesa de Higienistas Oraís; objeto de divulgação internacional (poster apresentado na Assembleia Geral da EuroHealthNet e notícia publicada na e-news da EUROCHILD) e de Dissertações de Mestrado (2020/21)¹⁰;
- ii) O período estratégico 2012-2019: desafiou o modelo de base comunitária da Fundação (passando a servir a população, de 2 para 202 freguesias); duplicou a sua base de utentes; complementou o modelo de saúde infantil com uma área mais robusta de intervenção precoce (psicologia, terapia da fala, psicomotricidade e pedopsiquiatria); bem como fortaleceu os efeitos da sua componente preventiva – elevando as idades de cobertura – e o

seu âmbito - acrescentando medicina geral e familiar, nutrição, desenvolvimento de competências parentais e terapia familiar, por exemplo;

- iii) As alterações referidas no ponto anterior foram efetivadas sem perda dos níveis de satisfação de utentes¹¹;
- iv) Cerca de 24% dos utentes que frequentaram a Fundação, em 2024, beneficiaram de alguma bonificação ou isenção de pagamento dos serviços (dada a sua condição socioeconómica) e cerca de 35% da atividade foi-lhes dirigida.

Nos últimos 5 anos (os primeiros 3 de algum modo marcados pela pandemia da COVID 19), verificou-se:

- a. No ano 2020, um decréscimo de 14,5% da atividade;
- b. No ano de 2021, um crescimento da atividade de 19%;
- c. No ano de 2022, um crescimento da atividade de cerca de 3%;
- d. No ano de 2023, um crescimento da atividade de 8,3%;
- e. No ano de 2024, um crescimento da atividade em cerca de 10,8%.

¹⁰ O Estudo para a dissertação de Mestrado em Promoção da Saúde da autoria da higienista Cláudia Pereira, intitulado “A saúde oral de jovens seguidos num modelo integrado de saúde oral: o papel da vigilância precoce”, conclui que os jovens seguidos na Fundação apresentam melhores indicadores de saúde oral, hábitos de higiene oral bem implementados e níveis de Literacia em Saúde Oral adequados e que a precocidade de início da vigilância em saúde oral parece ter um papel importante para a consolidação destes indicadores: os jovens que iniciaram a sua vigilância de saúde oral aos 3 anos de idade apresentam um Índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) de 2,06, enquanto os que começaram a ser acompanhados na Fundação mais tardiamente apresentam um CPOD de 6,33; relativamente aos hábitos de higiene oral, todos os jovens acompanhados na Fundação fazem

escovagem dos dentes diariamente, sendo que 84% escovam 2 vezes por dia e 74% apenas antes de dormir, e 17% usa fio dentário diariamente (que compara com apenas 6,4% dos jovens em geral); 86,5% dos jovens vigiados na Fundação apresentam níveis de literacia em saúde oral adequados, que comparam com 44,3% e 73,2% de outros dois estudos nacionais.

¹¹ Na avaliação de satisfação de 2024, 98% dos utentes classificam os serviços da Fundação como “Muito Bons” (64,2%) ou “Bons” (33,8%), enquanto em 2013 foram 96% a dar a classificação de “Muito Bons” (52,7%) ou “Bons” (43,3%).



Desta evolução resulta que, no ano de 2024, a atividade de saúde da Fundação, registou um nível histórico de consultas superior a 20.400, com o número de utentes em cerca de 8.600.

Cerca de 88% da atividade do ano 2024 foi dedicada a crianças e jovens até aos 18 anos e apenas 12% destinada a adultos, sinalizando este facto o foco da Fundação, de promover ganhos de saúde, pela aposta estratégica nos primeiros anos de vida.

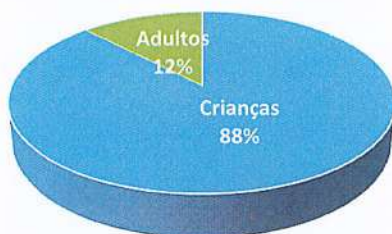


GRÁFICO Nº 1- Distribuição do número de Consultas por segmento de idade-2024

A maioria relativa das consultas – cerca de 38% foi concretizada no âmbito do modelo de Saúde infantil da Fundação (Anexo II), que se pretende inspirador para toda a sociedade, dado o seu foco na vigilância permanente, na promoção da saúde, na integração dos cuidados e na deteção precoce de desvios de desenvolvimento ou de outras alterações.

A prevenção da ambliopia precoce, perdas de audição, cárie dentária, problemas de desenvolvimento infantil ou o rastreio do cancro do colo do útero, de ovários e da mama, são alguns dos objetivos prosseguidos no programa de rastreios ajustado aos riscos específicos de cada pessoa.

Apenas a deteção precoce permite uma intervenção terapêutica atempada aproveitando a janela de oportunidade de “ouro” que os primeiros anos de vida contêm. Por este motivo, no ano de 2024, os rastreios representaram:

- 78% da atividade de cardiologia pediátrica;
- 67% da atividade de saúde oral;
- 57% da atividade de saúde infantil;
- 62% das consultas de saúde da visão;
- 22% da atividade de saúde da audição.

Cerca de 27% das consultas realizadas no ano de 2024 foram consultas de rastreio, com a seguinte distribuição por Programa de Saúde:

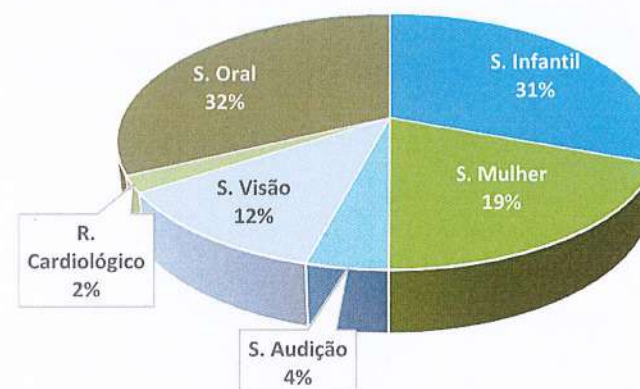


GRÁFICO Nº 2 - Distribuição dos Rastreios 2024 por Programa



Comparativamente com o ano anterior verifica-se, pelo segundo ano consecutivo, um ganho relativo de proporção dos rastreios no âmbito do Programa de Saúde da Mulher (especialidade de ginecologia-obstetrícia). Neste âmbito, 95% da atividade realizada foi considerada de rastreio.

Consolidar a oferta no perfil atingido em 2019 e que já incorporou também a Terapia Familiar, inclusive como meio de conferir maior eficácia à intervenção sobre as crianças e adolescentes, era o segundo objetivo a prosseguir no âmbito do Plano Estratégico para a atividade de saúde.

Em 2019 o padrão de distribuição era o plasmado no gráfico seguinte.

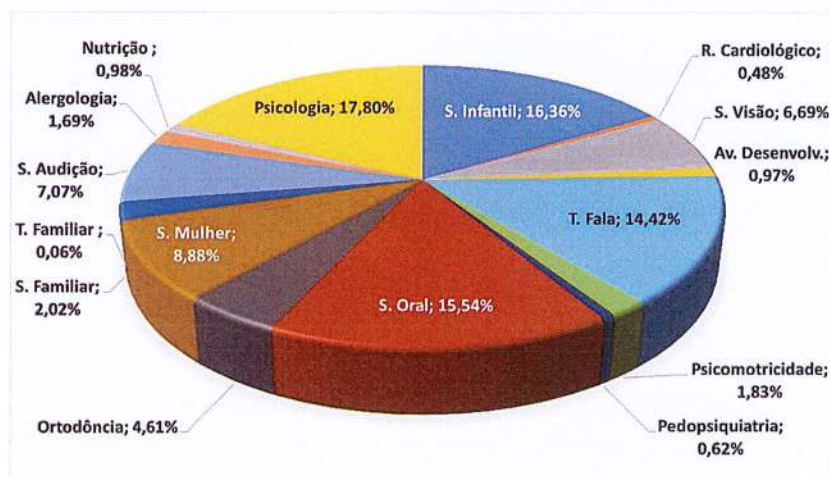


GRÁFICO Nº 3 – Padrão de Distribuição do Total de Consultas em 2019

Em 2024, como se poderá verificar pelo Gráfico nº4, o padrão de distribuição das consultas por especialidade ou Programa não difere muito do anterior.

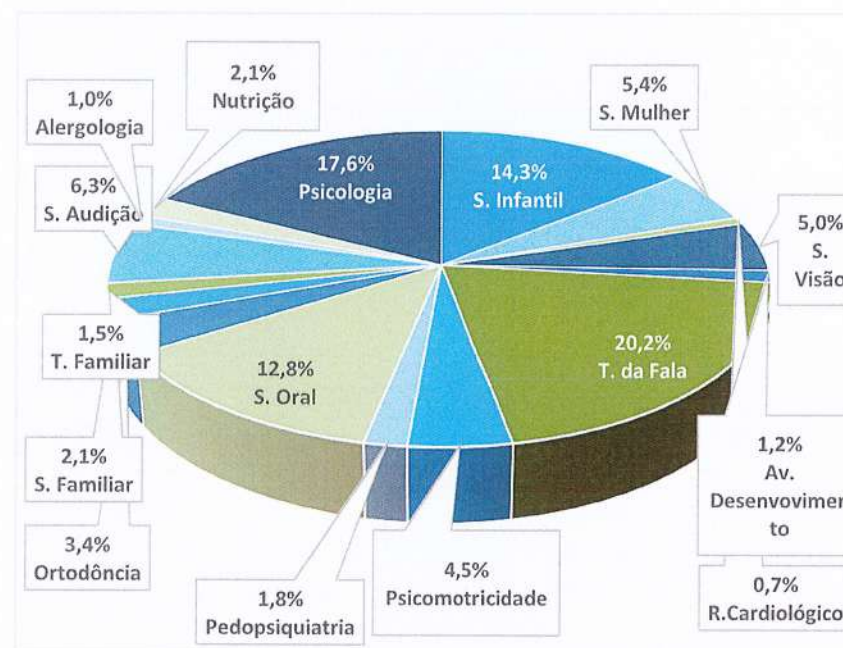


GRÁFICO Nº 4 - Padrão de Distribuição do Total de Consultas em 2024

De salientar, no entanto, a tendência de crescimento e de ganho de proporção da oferta mais recente, as especialidades de pedopsiquiatria, psicomotricidade e nutrição, mas também psicologia e terapia da fala. Esta situação sinaliza o facto de a oferta mais recente da Fundação estar a

Handwritten signature and initials.



constituir uma efetiva resposta de saúde pública em áreas de falha de mercado.

Importa ainda referir que, associado aos serviços terapêuticos na área do neuro desenvolvimento pediátrico, se tem assistido a um contínuo aumento da procura da psicoterapia, psicomotricidade e terapia da fala. Denotando uma clara falha de mercado nesta área e tendo a pandemia agravado os problemas de saúde mental designadamente na população jovem¹², a Fundação viu-se forçada (por preocupações de autossustentabilidade) a controlar o ritmo de expansão da oferta, não respondendo de imediato à totalidade da procura. Esta é, no entanto, uma preocupação que merece maior ponderação no futuro e que justificou, nomeadamente, a manutenção do Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P. para a Fundação poder desenvolver, também no quadro do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) e com crianças entre os 0 e os 6 anos, a sua atividade, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento de 70 crianças no âmbito de uma Equipa Local de Intervenção (ELI) da cidade de Lisboa.

¹² Costa, C.V., Ticló, S.S., Ferreira-Carvalho, R., Delgado, R.M., Lobarinhas, M.J., Teixeira, G., Sousa, M.C., Cordovil, C., Henrique, S. & Goldschmidt, T. (2021). "Avaliação de Sintomas Psiquiátricos Durante o Confinamento no Contexto da Pandemia COVID-19 numa População Clínica Pedopsiquiátrica". Disponível em: <http://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/article/view/176>

- Loureiro, M.A. (2020). "O impacto da pandemia pela COVID-19 nos Adolescentes e Jovens: revisão crítica da literatura". Dissertação de Mestrado, ISPA. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/8013/1/6805.pdf>

Este trabalho, iniciado em fevereiro de 2022, permitiu, no decurso do ano de 2024, a realização de 1.906 sessões de apoio direto a crianças abrangidas pela intervenção, bem assim, a realização de 1.519 reuniões com as respetivas famílias e 779 outras com os profissionais dos equipamentos educativos que as acompanham.

Durante o ano de 2024 a Fundação conseguiu, em suma, garantir a dinâmica de crescimento, contínuo e moderado, da atividade de saúde mantendo o posicionamento distintivo e o acesso em condições de equidade.

Outro objetivo estratégico no âmbito da atuação da Fundação é a promoção da literacia em saúde. Cidadãos mais conscientes e informados sobre as dinâmicas de saúde pugnam pela adoção de estilos de vida saudáveis, que lhes conferem ganhos em saúde a longo prazo e benefícios sociais e económicos à sociedade. Neste domínio foram produzidos conteúdos, nomeadamente:

- a. Novos folhetos com conteúdos de saúde, nomeadamente nas áreas de saúde infantil, saúde oral e saúde da mulher, disponíveis em suporte físico e digital;

- Reis, F.P., Amaro, Rita, Silva, F.M., Pinto, S.V., Barroca, I., Sá, T. Carvalho, R.F., Cartaxo, T. & Boavida, J. (2021). "Impacto do Confinamento em Crianças e Adolescentes". Acta Med Port 2021 Apr;34(3):245-246 Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.15854>



- b. Foram apresentadas diversas comunicações em congressos e seminários, de que se destacam, a título de exemplo, no “ICCA 2024 – 8ª Edição do Congresso Internacional da Criança e Adolescente”, na sessão “Sustentabilidade e Saúde Mental na 1ª Infância”, o III Congresso Internacional sobre o Serviço Social Escolar”, no V Seminário Internacional “*Políticas Intersectoriais para a Primeira Infância*”;
- c. A apresentação realizada no âmbito da aula sobre Saúde Pública do Curso de Higiene Oral, do Instituto Politécnico de Portalegre, intitulada “Uma IPSS no Sistema Nacional de Saúde”;
- d. A participação ativa no 1º podcast “**NÓS PERCEBEMOS**” intitulado “Primeiros Anos: o futuro começa na infância”, promovido pelo ISPA -Instituto Universitário, abordando diversas perspetivas sobre o desenvolvimento infantil nos primeiros seis anos de vida;
- e. A entrevista dada à revista online [Saúde Oral](#), cuja reportagem foi publicada na edição de novembro de 2024;
- f. A realização do workshop “Primeiros Socorros Pediátricos” para cuidadores.

¹³ Instituto de Apoio à Criança e Sérgio Costa Araújo

¹⁴ O Semestre Europeu constitui um quadro para a coordenação das políticas económicas dos países da União Europeia, permitindo-lhes debater os seus planos orçamentais e económicos e acompanhar os progressos realizados. Inicia-se, no outono de cada ano, quando a Comissão Europeia procede à Análise Anual do Crescimento, passando em revista a economia europeia e define a resposta política mais adequada aos desafios identificados, tendo em vista o crescimento, a inclusão e a convergência na Europa. Esta Análise é objeto de diálogo entre a Comissão e os países da UE, as partes interessadas e

E em matéria de contributos a nível internacional:

- A Fundação assumiu o papel de Ponto Focal Nacional do programa europeu [Daphne-CHILD](#), coordenado internacionalmente pela Eurochild e pela Terre des Hommes, que visa proporcionar oportunidades de financiamento a organizações da sociedade civil que combatem a violência contra as crianças em nove países: Portugal, Bulgária, Espanha, Grécia, Hungria, Irlanda, Roménia, Sérvia e Ucrânia;
- Visando a melhoria das políticas com impacto no desenvolvimento infantil, a Fundação contribuiu, articulando com outros associados nacionais¹³ da Eurochild, e para o traçar do perfil de Portugal no seu relatório anual dedicado às crianças necessitadas na Europa, que avalia i) a efetiva concretização dos Direitos das Crianças, ii) o alinhamento do Plano de Ação da Garantia para a Infância com as reais necessidades das crianças e iii) o relatório nacional e as recomendações produzidos no âmbito do processo do Semestre Europeu¹⁴.

os parceiros sociais. Em fevereiro, a Comissão apresenta uma análise anual da situação económica e social dos países da UE, que inclui uma avaliação dos progressos efetuados a nível da aplicação das recomendações específicas por país formuladas em anos anteriores. Em abril, os países apresentam à Comissão os seus planos em matéria de políticas económicas e programas de estabilidade ou de convergência. A Comissão analisa estes planos e programas e, em maio, emite as Recomendações Específicas do ano (mais informação disponível em https://commission.europa.eu/business-economy-euro/european-semester_en acedido em 14/03/2025).



2.2. A urgência de apoiar as crianças e jovens que passam por situações de acolhimento

Em Portugal existem (segundo dados de 2023) 6.446⁽¹⁵⁾ crianças em situação de acolhimento. Em 2014, a Fundação iniciou um apoio de vigilância de saúde e de estimulação do desenvolvimento a crianças acolhidas temporariamente (para definição do respetivo projeto de vida, uma vez retiradas às famílias de origem por decisão judicial) em três casas de acolhimento institucional da CrescerSer – Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família. Referimo-nos às Casas da Encosta (Carcavelos), do Parque (Outurela) e do Infantado (Loures), com capacidade para acolherem em simultâneo até 34 crianças.

Desde essa altura (2014), várias foram as solicitações por parte de outras Instituições para que as crianças/jovens que acolhem beneficiassem também dessa vigilância de saúde, tendo a Fundação acedido a vários pedidos. Assim, no ano de 2024, são 20 os centros de acolhimento/lares de infância e juventude englobados neste Projeto.

Além das crianças/jovens acolhidas nestas instituições (160), a Fundação apoia a vigilância de saúde de outras (16) que estão em famílias de acolhimento, bem como as que, após institucionalização, estão em processo de adoção ou

de regresso à família de origem (estas no seu período de transição). Assim, esta linha de atividade abrangeu, no ano, 176 crianças/jovens.

As crianças/jovens institucionalizadas distribuem-se da seguinte forma pelos 20 centros de acolhimento:

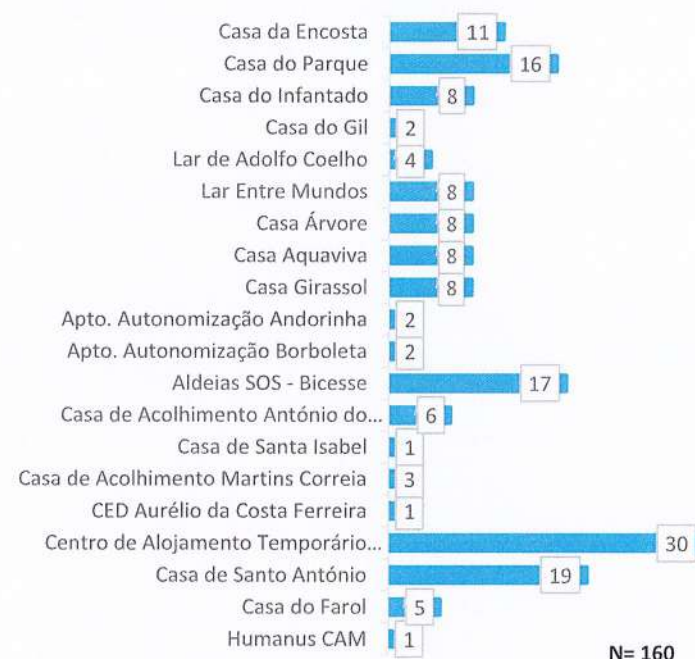


GRÁFICO Nº 5 - Distribuição das Crianças/Jovens por Casa de Acolhimento

⁽¹⁵⁾ Instituto da Segurança Social, I.P. (2024). Casa 2023 – Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens, p.3.



E sendo o perfil etário de cada uma das Casas de Acolhimento muito distinto (ver gráfico seguinte) são também diversos os desafios que se colocam:

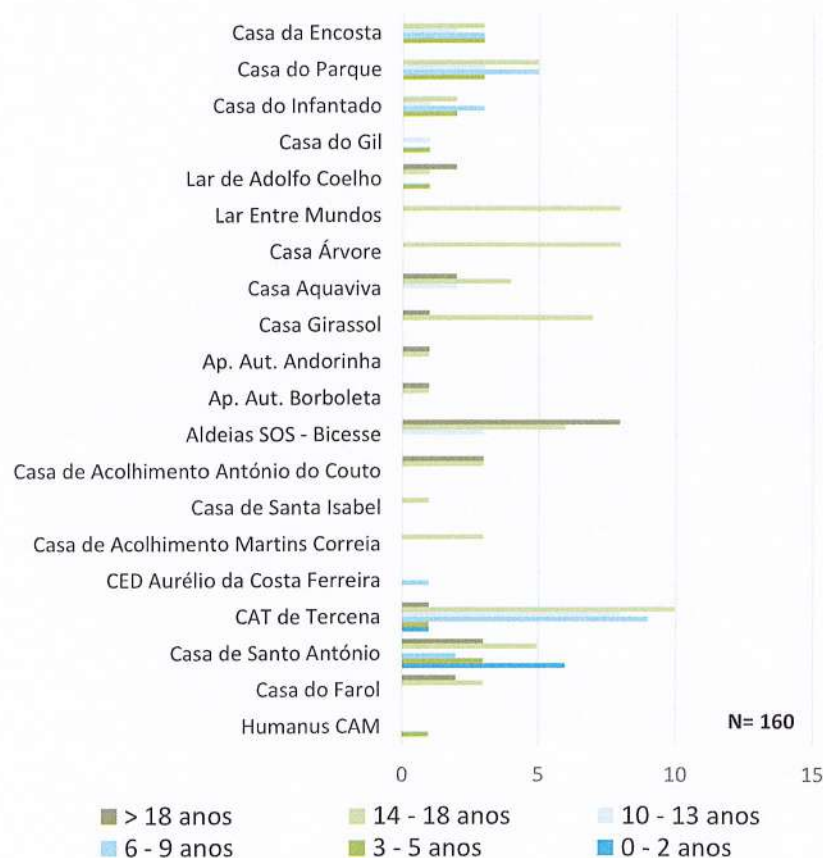


GRÁFICO N° 6 - Distribuição das Crianças/Jovens por Casa e Grupo Etário

- i) Ao nível da articulação e trabalho colaborativo com os respetivos profissionais;
- ii) Ao nível da evolução da intervenção de saúde, especialmente com as instituições de acolhimento com forte presença de adolescentes e jovens.

Do total de 176 crianças/jovens é de salientar que:

- 1 iniciou a sua vigilância de saúde na Fundação há 11 anos;
- 2 beneficiam dos serviços da Fundação pelo 8º ano consecutivo;
- 3 iniciaram a sua vigilância de saúde há 7 anos na Fundação;
- 16 vêm há Fundação pelo 6º ano consecutivo;
- 8 frequentam os nossos serviços há 5 anos;
- 15 vêm à Fundação pelo 4º ano consecutivo;
- 34 vêm há 3 anos aos nossos serviços;
- 55 vêm à Fundação pelo 2º ano consecutivo;
- 42 iniciaram a vigilância na Fundação ao longo de 2024.

Quanto à distribuição etária das crianças e jovens beneficiários constata-se que:

- 5,7% tem entre 0 e 3 anos de idade;
- 10,8% tem entre 4 e 6 anos;
- 17,0% tem entre 7 e 11 anos;
- 42,6% tem entre 12 e 17 anos;
- 23,9% tem mais de 18 anos.

Assinatura



Das 1.414 consultas realizadas no ano de 2024 por estas 176 crianças e jovens:

- 36,8% foram de Psicologia (confirmando as necessidades de terapia e de reforço da sua resiliência, face aos acontecimentos adversos de que foram vítimas na infância);

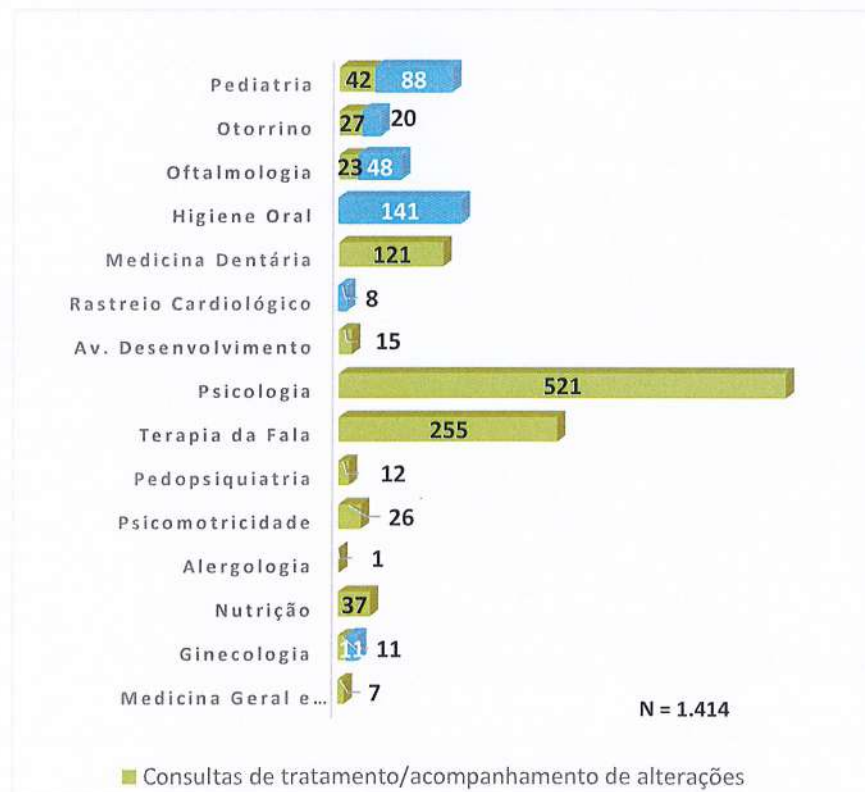


GRÁFICO Nº 7 - Distribuição das Consultas a Crianças/Jovens em Situação de Acolhimento, por Especialidade e Tipo de Consulta

- 18,5% foram de Higiene Oral e Medicina Dentária;
- 18,0% foram de Terapia da Fala;
- 9,2% foram de Saúde Infantil;
- 5,0% foram de Saúde da Visão.

Por seu turno é de assinalar ainda que 22,3% do total de consultas realizadas foi de rastreio.

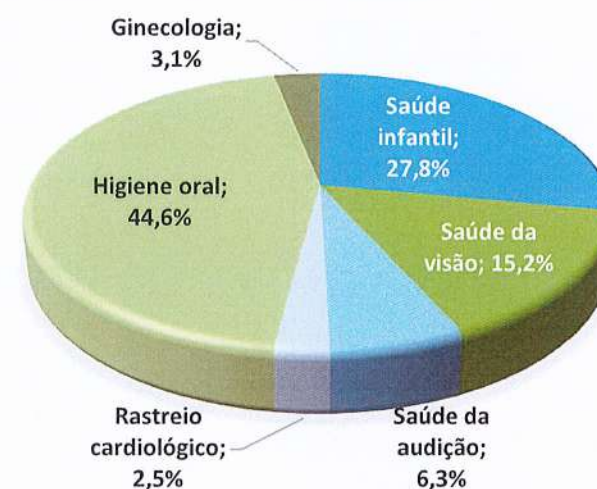


GRÁFICO Nº 8 - Distribuição das Consultas de Rastreio a Crianças/Jovens em Situação de Acolhimento por Programas de Saúde

[Handwritten signature]



A distribuição percentual dos rastreios realizados regista como diferenças face ao padrão geral de vigilância da Fundação:

- Um maior peso relativo dos rastreios de saúde oral, representando estes, no caso presente, cerca de 44,6% do total de rastreios realizado;
- Também um maior peso dos rastreios de saúde da visão, que aqui representam 15,2%;
- Uma maior representação relativa dos rastreios cardiológicos – aqui de 42,5%;
- Um menor peso relativo, face ao padrão geral, dos rastreios de saúde infantil aqui representando 27,8%.

A estas 1.414 consultas, acresce a realização de 7 Eletrocardiogramas, por sete das crianças beneficiárias, no âmbito da consulta de Rastreio Cardiológico.

Centrados no propósito do projeto de promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças/jovens em situação de acolhimento, no ano de 2024, foi ainda mantido um interlocutor dedicado às instituições de acolhimento – uma enfermeira “Gestora de Caso”.

Em conclusão:

- Desde o início do projeto tem sido crescente o número de instituições de acolhimento que solicitam o apoio da Fundação, bem como o número de crianças beneficiárias;

- Contando com o cofinanciamento do JB Fernandes Memorial Trust I (no período 2014-2016), da Fundação Montepio (de 2015 a 2018 e em 2020), da *Target Value* (desde 2016), da *The Navigator Company* (de 2017 a 2021) e da Semapa (desde 2022) tem sido possível assegurar um apoio continuado a crianças e jovens em situação de acolhimento institucional;
- A procura de apoio por parte das instituições de acolhimento de adolescentes tem-se concentrado nas áreas em que o acesso às especialidades no âmbito do SNS é tendencialmente inexistente, nomeadamente Psicologia, Medicina Dentária e Oftalmologia. Idêntica tendência se verifica nas instituições de acolhimento de crianças, representando a proporção de consultas de Saúde Infantil e Avaliação de Desenvolvimento neste grupo de instituições cerca de 10% do total realizado. Recorde-se a este propósito que o acesso a Pediatra nos Centros de Saúde do SNS é em regra inexistente e que a lista de espera nos hospitais para Avaliação de Desenvolvimento motiva tempos de espera não compatíveis com uma intervenção adequada em tempo útil, de apoio e estímulo ao desenvolvimento infantil.

Entre os desafios de desenvolvimento que se colocam com premência no âmbito do projeto, contam-se:

- i) O estreitar do trabalho colaborativo com os profissionais das instituições de acolhimento e com as famílias de destino,



reforçando competências e meios de promoção do bem-estar futuro destas crianças e o seu desenvolvimento integral como pessoas e cidadãos;

- ii) A efetiva implementação das condições plasmadas na Carta Compromisso “Prestação de Cuidados de Saúde a Crianças/Jovens em Situação de Acolhimento”, nomeadamente quanto ao envio atempado da documentação comprovativa dessa situação por parte das Casas e dos termos de responsabilidade necessários para os jovens que se desloquem sozinhos à Fundação;
- iii) O reforço de meios terapêuticos, nomeadamente na área de arteterapia, dada a necessidade e proporção que representa a área de psicologia e de pedopsiquiatria, visando conferir maior eficácia à intervenção;
- iv) Adequar a oferta disponível nomeadamente na área de saúde sexual e reprodutiva, tendo presente o crescente número de jovens e adolescentes.

2.3. Uma cultura de valor partilhado e organização aprendente

A Fundação assume uma cultura de Criação de Valor Partilhado e de Organização Aprendente, envolvendo na sua estratégia de atuação todos

os *stakeholders*, potenciando a capacidade de promover pessoas, famílias, comunidades e uma sociedade mais saudáveis.

1) Traduzindo um compromisso com a aprendizagem, o desenvolvimento, os parceiros e a comunidade:

Neste ano, a Fundação organizou a conferência “Saúde Relacional – 73 anos a capacitar as Famílias”, com a apresentação do orador convidado Dr. Rui Marques. Pela mão do Dr. Rui Marques, compreendemos que a nossa atividade tem na sua essência a prática da saúde relacional. O conceito refere-se à qualidade e ao equilíbrio dos relacionamentos interpessoais, bem como ao impacto dessas interações no bem-estar emocional, social e psicológico. Trata-se de como nos conectamos, comunicamos e nos relacionamos com os outros, incluindo familiares, amigos, colegas de trabalho, cuidadores, doentes, entre outros. Fomentar a saúde relacional requer autoconsciência, esforço ativo para construir relações positivas e disposição para lidar com conflitos de forma madura e respeitosa. É um componente essencial para o bem-estar integral e holístico.

A propósito do papel de coordenação desenvolvido pela Fundação na Campanha Primeiros Anos a Nossa Prioridade, participámos na sessão de



lançamento do projeto transnacional, financiado pela União Europeia, intitulado “Melhorar a qualidade da educação e dos cuidados na primeira infância através do reforço da governação, da monitorização e da avaliação”

Assinalando os 35 anos sobre a aprovação pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Convenção sobre os Direitos da Criança, participamos no Encontro Comemorativo organizado pelo **Instituto de Apoio á Criança – IAC**. Nesse Encontro, além da abordagem dos Direitos Fundamentais, também se assinalou o Dia Europeu Contra a Exploração e os Abusos Sexuais, contando com personalidades ligadas à investigação nessa área tão crítica.

A Fundação associou-se à Campanha Nacional [#todosjuntospeloacolhimentofamiliar](#). O acolhimento familiar é uma medida de proteção, em que as crianças e jovens em perigo são confiados temporariamente a uma família de acolhimento devidamente certificada, onde poderão integrar-se num ambiente familiar, essencial ao seu desenvolvimento e bem-estar. A atual [Campanha Nacional](#) surge da ação concertada de várias instituições públicas e sector social para promover uma rede de apoio às crianças e jovens que precisam de um ambiente familiar seguro e estruturado.

A Fundação, enquanto ponto focal nacional, participou nos *webinars* promovidos pelo Programa Daphne-Child, sob os temas “Participação das Crianças” e “Salvaguarda das Crianças”.

A Fundação participou, também, no Seminário Anual e na Assembleia-Geral da EuroHealthNet, que decorreu em Utrecht, Países Baixos. Foram abordados temas relevantes para a nossa sociedade, como as desigualdades na saúde mental, o papel das perceções comportamentais e culturais na ótica da equidade na saúde, e o impacto das eleições europeias para a saúde pública, a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

E, no âmbito da nossa participação no 17º congresso da European Public Health- [EPH2024](#), que decorreu em Lisboa, recebemos a visita dos colegas Alison Maassen e Samuele Tonello da Eurohealthnet. Uma oportunidade de, no papel de membro associado, a Fundação estreitar laços e partilhar conhecimentos e experiências da nossa prática em saúde pública.

A Fundação, acolheu também em estágio, durante o ano de 2024:

- Seis alunas da Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias;
- Uma estudante do Curso Técnico de Informática, da Globalnet – Tecnologias de Informação.

A participação ativa na Feira de Saúde de Belém (com uma equipa de profissionais da Fundação); e a promoção da iniciativa "Saúde Trocada por Miúdos", dirigida a 30 crianças de 5 anos do Colégio Helen Keller, centrada na educação para a saúde infantil e a saúde oral; completam o conjunto de iniciativas que ilustram algumas das dimensões deste compromisso ao nível do envolvimento comunitário.



2) **Traduzindo uma cultura de respeito pelos fornecedores**, a renovação do selo de Compromisso Pagamento Pontual, emitido pela ACEGE.

3) **Mobilizando e envolvendo outros nas suas ações de maior impacto social**, superando lacunas muito críticas presentes na atualidade da sociedade portuguesa. Entre estas destacam-se:

3.1. A linha de serviço dirigida às crianças em situação de acolhimento já abordada no ponto 2.2. do presente relatório.

Importando, no ano de 2024, o custo global de 83.069€, cofinanciaram (em cerca de 81%) esta linha de serviço: i) a Semapa (50.000€); ii) a *Target Value* (2.163€) e iii) várias pessoas que optaram por consignar o seu IRS/IVA à Fundação (13.542,41€):

- A Semapa, apoiou 60,2% da totalidade do serviço prestado, tendo financiado por inteiro os serviços prestados às Casas do Parque, do Infantado, da Encosta (todas da CrescerSer – Associação para o Direito dos Menores e da Família), às Aldeias de Crianças SOS - Bicesse; à Casa de Santo António; e às Casas Aquaviva e Girassol; bem como cerca de 77% dos serviços de que as crianças/jovens da Casa Árvore beneficiaram (estas três últimas, da Fundação Maria Droste);
- A *Target Value*, apoiou 2,6% da totalidade do serviço prestado, tendo cofinanciado em 100% as crianças/jovens acolhidas pela

Fundação Vítor Reis Morais (nomeadamente dos Lares de Adolfo Coelho e Especializado Entre Mundos);

- Com a consignação de IRS/IVA efetuada por particulares à Fundação, foi possível custear 16,3% do total do serviço, nomeadamente, a totalidade do serviço prestado à Casa do Gil; às Casas de Santa Isabel, António do Couto e Martins Correia e ao CED Aurélio Costa Ferreira Correia (todos da Casa Pia de Lisboa); e à HumanusCam; bem como cerca de 86% dos serviços de que os jovens da Casa do Farol (da Fundação O Século) beneficiaram.

3.2. A linha de serviço dirigida às crianças e famílias em situação de maior vulnerabilidade/pobreza. A Fundação recebeu um apoio consignado pela SEMAPA a este fim, no montante de 15.000€.

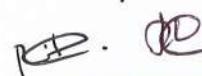


4) Estabelecendo um compromisso de cooperação com o Estado no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)

Dadas as lacunas da sociedade portuguesa no âmbito da Intervenção Precoce na Infância, apesar da existência de um Sistema Nacional¹⁶ plurissectorial, paradigmático e inspirador, ao cabo de 2021, a Fundação assumiu um Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., para dois anos, tendo a respetiva concretização sido iniciada em fevereiro de 2022. Como contrapartida do trabalho desenvolvido pela equipa técnica da Fundação afeta a esta linha de atividade (uma terapeuta da fala, uma técnica de reabilitação psicomotora, uma psicóloga e uma assistente social – as últimas duas apenas a meio tempo, como já referido anteriormente) o ISS, I.P. atribuiu subsídios, no ano de 2024, à Fundação no montante total de 158.567,64€.

¹⁶ O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - SNIPI integra um conjunto organizado de serviços da responsabilidade dos Ministérios da Saúde, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e da Educação e tem como missão garantir a Intervenção Precoce na Infância, que pode ser definida como um conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde, para crianças entre os 0 e os

6 anos e suas famílias, que são disponibilizadas para: i) Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança; ii) Fortalecer as competências dos cuidadores; iii) Promover os recursos das famílias e da comunidade. Mais informação em <https://snipi.gov.pt/>



III – SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



III - SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. A Influência do ambiente macroeconómico

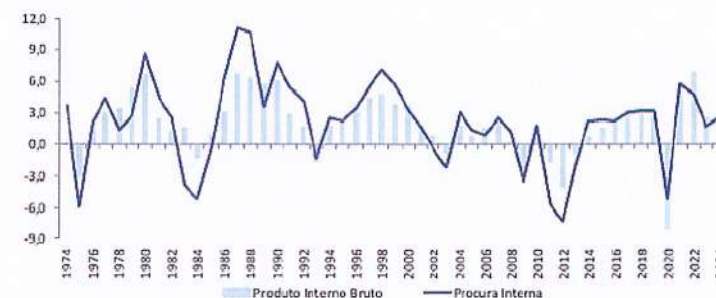
O ambiente macroeconómico em 2024 teve um impacto significativo em vários setores da economia portuguesa:

- O PIB cresceu **1,9%**, impulsionado pelo consumo privado, exportações e turismo;
- Apesar do crescimento, registou-se uma desaceleração face a anos anteriores devido a incertezas globais e políticas monetárias restritivas;
- A inflação situou-se em **2,4%**, uma descida face aos 4,3% de 2023, aliviando a pressão sobre as famílias e empresas;
- O Banco Central Europeu manteve uma política monetária prudente, afetando os custos de financiamento e o investimento;
- A taxa de desemprego fixou-se em **6,7%**, mantendo uma tendência de estabilidade;
- As exportações continuaram a ser um motor da economia, beneficiando da recuperação de mercados estratégicos;

¹⁷ Fonte: INE, 2025. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=414587620&DESTAQUESmodo=2 acedido em 17/03/2025

- O turismo manteve um impacto positivo, com um saldo de 20,9 mil milhões de euros na balança de serviços;
- As energias renováveis cobriram 71% do consumo elétrico, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis.

A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB (Fig. 4¹⁷), verificando-se uma aceleração das despesas de consumo final. O contributo da procura externa líquida foi negativo em 2024, refletindo a desaceleração das exportações e a aceleração das importações (Fig. 5¹⁸, na pág. seguinte).



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS – 4º trimestre de 2024 e ano 2024

Figura 4 – Produto Interno Bruto e Procura Interna

Dados encadeados em volume (ano de referência 2021). Taxa de variação anual, %

¹⁸ Fonte: idem



	2020	2021	2022	2023	2024
	Taxa de variação anual (%)				
Procura Interna	-5,1	5,8	4,7	1,7	2,5
Exportações (FOB)	-18,3	12,0	17,2	3,8	3,4
Importações (FOB)	-11,6	12,3	11,3	1,8	4,8
PIB	-8,2	5,6	7,0	2,6	1,9
	Contributos para a taxa de variação do PIB (p.p.)				
Procura Interna	-5,1	5,9	4,9	1,7	2,5
Procura Externa Líquida ¹	-3,1	-0,4	2,1	0,9	-0,6

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.
- 2020 a 2022: dados definitivos; 2023 e 2024: dados preliminares.

Figura 5 – Composição da variação em volume do PIB

A procura interna acelerou em 2024, passando de um contributo para a variação anual do PIB de 1,7 p.p., em 2023, para 2,5 p.p..

O consumo privado (despesas de consumo final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou um crescimento de 3,2% em 2024, em termos reais, mais 1,3 p.p. que no ano anterior. A despesa em bens não duradouros e serviços passou de um crescimento de 1,3% em 2023 para 3,4%, enquanto a componente de bens duradouros desacelerou de 7,6% para 1,6% em 2024 (Fig. 6¹⁹).

¹⁹ Fonte: idem

	2020	2021	2022	2023	2024
	Taxa de variação anual (%)				
Total	-6,8	5,0	5,5	1,9	3,2
Bens duradouros	-13,0	6,1	11,7	7,6	1,6
Bens não duradouros e serviços	-6,1	4,9	4,9	1,3	3,4
Do qual:					
Bens Alimentares	3,6	2,7	-0,3	1,2	2,3

Figura 6 – Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

Por seu lado, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) acelerou em termos reais, registando uma taxa de variação de 1,1% (0,6% no ano anterior). Em termos nominais, registou um crescimento de 6,3% (5,6% em 2023) (Fig. 7²⁰).

	3ºT 23	4ºT 23	1ºT 24	2ºT 24	3ºT 24	4ºT 24
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	2,3	1,7	1,5	2,5	2,9	3,1
Consumo Privado ¹	0,8	1,8	1,5	2,4	3,8	5,0
Consumo Público ²	1,1	0,6	1,1	1,2	1,0	0,9
Investimento	7,8	2,4	1,8	4,0	1,9	-0,9

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF
² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

Figura 7 – Componentes da procura interna

²⁰ Fonte: idem



2. A evolução da situação económica e financeira da Fundação

2.1 Enquadramento

No período de 2012 a 2019, a Fundação visou a recuperação da sua autossustentabilidade, após ter consumido na década anterior a totalidade das suas reservas financeiras, fruto de uma sucessão de resultados líquidos negativos e de uma crise global.

Em resultado deste percurso a Fundação atingiu, no final de 2018, um ponto de equilíbrio económico-financeiro, fruto de um crescimento sustentado e continuado das suas receitas próprias (na saúde, desde 2012; no Edifício Amoreiras 19, desde 2015), a par da redução dos custos de estrutura.

Digno de especial registo também o papel crucial que o apoio de mecenato representou em todo o período de recuperação. Superior a 50% das receitas operacionais no ano 2014 e intencionalmente decrescente nos anos seguintes, este apoio atingiu uma proporção mínima orçamentada e real de 17% para o ano 2019.

Importa ainda referir que, para além de essencial, este apoio consolidou relações de longo prazo, permitindo criar valor económico a par de valor social, na medida em que viabiliza um modelo de saúde inclusivo e aberto a toda a sociedade, contribuindo cumplicemente, a Fundação e as entidades Mecenaz, para a prossecução de quatro dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030**, a saber: Erradicação da

Pobreza; Educação de Qualidade; Saúde de Qualidade; Redução das desigualdades.

Seguindo as orientações do Plano Estratégico 2020-2025, contando-se nesta com o **contributo do mecenato** (para um crescimento da atividade inclusivo, e promoção da saúde e do bem-estar infantil), cada ano do Plano surge alinhado com estes propósitos. E a ser assim, as reservas financeiras, em 2021 atingiram o valor de 1,7M€, em contínuo crescimento até 2022, no qual ascenderam a 2M€. Esta sustentabilidade foi verdadeiramente importante para a salvaguarda da perenidade institucional.

É de realçar, a grande dependência da sua fonte de receita instrumental e principal, as rendas obtidas com o prédio de rendimento (Amoreiras 19). Estando este, desde 2023, totalmente ocupado, considerando um contexto de mercado favorável ao arrendamento, a Fundação considerou ser oportuno investir noutros imóveis, pelo que avançou, no final de 2023, com a aquisição de 2 frações de escritórios no coração da cidade de Lisboa, com vista ao seu arrendamento, investimento que ascendeu a 1,8M€ (recorrendo a um financiamento no montante de 0,8M€ e aplicando 1M€ de fundos próprios), criando assim património e rendimento futuro.



2.2 O Ano de 2024

2.2.1 Resultado Líquido e Resultado Operacional

A Fundação apresentou no ano 2024 receitas totais no montante de 2.130.666,19€ e custos totais de 1.978.170,63€ registando ambos os montantes acréscimos face ao ano anterior, respetivamente, de cerca de 11,87% e de 14,87%.

Em resultado da dinâmica das receitas e custos totais, a Fundação no ano de 2024, manteve a tendência dos últimos onze anos, apresentando um resultado líquido de exercício positivo, no montante de 152.495,56€, espelhando a eficácia e consistência da gestão.



GRÁFICO Nº 9 - Resultados Líquidos (2014 – 2024)

O resultado operacional (antes de amortizações e juros) em 2024, atingiu a sua melhor performance histórica, situando-se nos 281.253,67€, valor este superior ao orçamentado (214.511,75€).

O orçamento de 2024 previa:

- i) Um crescimento das receitas operacionais de 5,3%, resultante de um aumento da receita de saúde na ordem dos 8,5% e das rendas, dos Edifícios, de 5%;
- ii) Um crescimento de cerca de 15% da receita proveniente de subsídios e donativos;
- iii) O acréscimo global da massa salarial em 17%;
- iv) O aumento, em cerca de 13,5%, do montante da rubrica de Fornecimento de Serviços Externos;
- v) Um aumento em cerca de 13% com os custos de depreciação/amortização.

A Evolução da Receita de Saúde

No decurso do ano de 2024, a atividade de saúde cresceu 18,5%, percentagem superior à prevista, tendo a respetiva despesa direta crescido em cerca de 14,9%.

Destaca-se o papel que a receita proveniente dos serviços especiais, só possível com a manutenção da existência de equipamento topo de gama e de software, anteriormente adquiridos, em conjunto com a permanência de profissionais altamente especializados e certificados.



No ano de 2024, comparativamente ao ano anterior, a receita proveniente destes serviços cresce 43,30%. Destacamos o crescimento verificado no volume de consultas de Neuro Pediatria do Desenvolvimento (+65,76%) facto que vem demonstrar e reforçar o papel da Fundação como entidade pioneira no desenvolvimento da criança. A procura de consultas de Pediatria também registou um aumento significativo (+37,8%) influenciado pelo reforço, no final de 2023, da equipa médica desta área. Adicionalmente, verificou-se também um incremento nas consultas de Rastreio Cardiológico (+48,96%) e, com grande destaque, nas consultas de Psicologia Clínica (+73,14%). Neste último caso, a forte tendência de crescimento decorre do aumento da necessidade na área da saúde mental das crianças e jovens, com maior destaque no Pós-Pandemia.

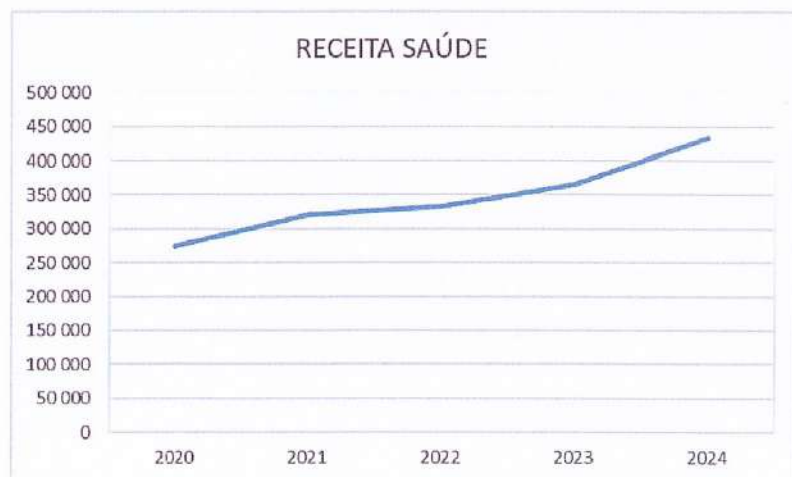


GRÁFICO Nº 10 - Receita Saúde (2020 - 2024)

Importa, também, referir que a Fundação definiu como meta estratégica para o indicador - **receita direta de saúde**, a alcançar até ao período de 2025, um montante de 400.000€. No entanto essa meta foi já superada em 2024, ano em que o valor atingido ultrapassou este objetivo em 8%.

A Exploração do Património

Apesar do desafiante contexto global internacional atual, com impacto direto na taxa de inflação e nas taxas de juro, foi possível observar um crescimento das receitas provenientes do património da Fundação, de mais 11,63% face ao ano anterior, em parte influenciado pelas rendas obtidas pelo novo investimento de 2023 (o qual representa 5,30% das receitas totais com rendas).

Foi registada, no período de 2024, uma receita proveniente de rendas no montante de 1,379M€, representando estas 76% do total de receitas operacionais.

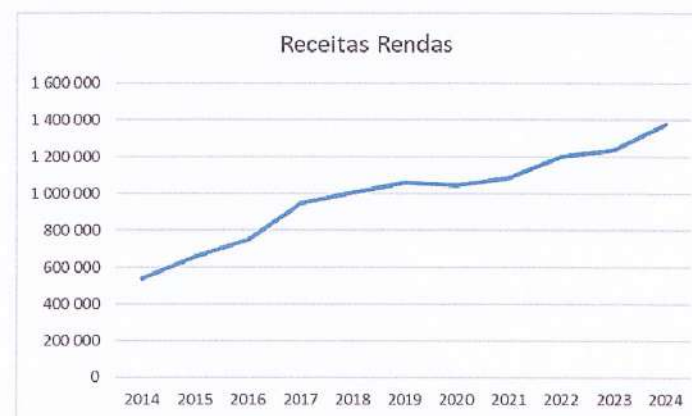


GRÁFICO Nº 11 - Rendas cobradas (2014 - 2024)



Importa, pois, referir que, apesar da taxa de ocupação das frações adquiridas em 2023, ser de apenas 50% em 2024, o rendimento proveniente desta fonte cresce numa proporção superior à da inflação.

Os Subsídios e Donativos

No período de 2024, o montante de subsídios e donativos recebidos pela Fundação cifrou-se em 278.121€, correspondendo a cerca de 13,23% da receita operacional observada.

Deste valor, destacamos o contributo decorrente do Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, I.P., no final de 2021 e renovado dezembro de 2023 (e que acolhe o contributo da Fundação no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce), no montante de 158.567€ e que representou 57,01% do total de donativos/subsídios do ano, e 7,54% das receitas operacionais totais da Fundação.

Destacamos ainda:

- i) os donativos consignados pela SEMAPA, que representam 34,16% do total da rubrica de subsídios/donativos do ano;
- ii) o quinto ano consecutivo de donativo da EUROCHILD, representando 10% do total de donativos do ano;
- iii) as verbas provenientes da consignação de IRS e de IVA por parte de particulares, que representam cerca de 4,8%;
- iv) a existência de verbas provenientes de outras entidades privadas, representam 1,26%;

- v) o reconhecimento do montante de 4.698€ de donativos da NAVIGATOR efetuados em anos anteriores e materializados em investimentos de equipamentos clínicos e cujo reconhecimento no período anual só é possível a par da respetiva depreciação.

E, por fim, uma referência a que o montante atingido em 2024 se encontra no intervalo previsto no plano estratégico para esta rubrica. Face aos dois cenários apresentado no referido Plano Estratégico, situa-se mais próximo do Cenário 1, correspondente a 354.000€ (vide Anexo III), ou seja, a cerca de 80% deste objetivo.

A Estrutura da Receita

Tal como já referenciado anteriormente, no ano de 2024, a receita operacional aumenta cerca de 10,66%. Este crescimento deve-se ao efeito combinado do crescimento da receita da saúde e das rendas dos imóveis propriedade da Fundação.

Para a receita operacional contribui também a reversão de imparidades, no montante de 14.745€, em resultado da recuperação de dívidas de alguns inquilinos do Edifício Amoreiras 19.

Salienta-se também que os montantes das receitas, operacional e total, verificados no ano de 2024, são já superiores às previstas no cenário mais favorável do Plano Estratégico 2025 (ambas na ordem dos 1,8M€).

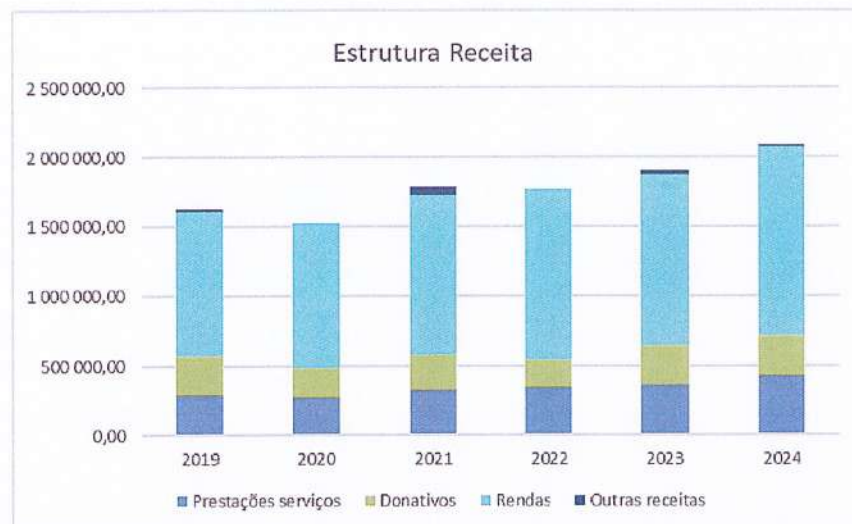


GRÁFICO Nº 12 - Estrutura da Receita Total (2019 – 2024)

A Estrutura dos Custos

Em linha com o previsto, no ano de 2024 (e à semelhança do já verificado em 2023), registou-se um crescimento dos custos operacionais, ainda assim com desvio positivo face ao orçamento de 2024 em 4,21%, com destaque nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos, Gastos com Pessoal, e Depreciações.

Na análise da evolução dos custos operacionais destacam-se, face ao ano anterior, os seguintes efeitos:

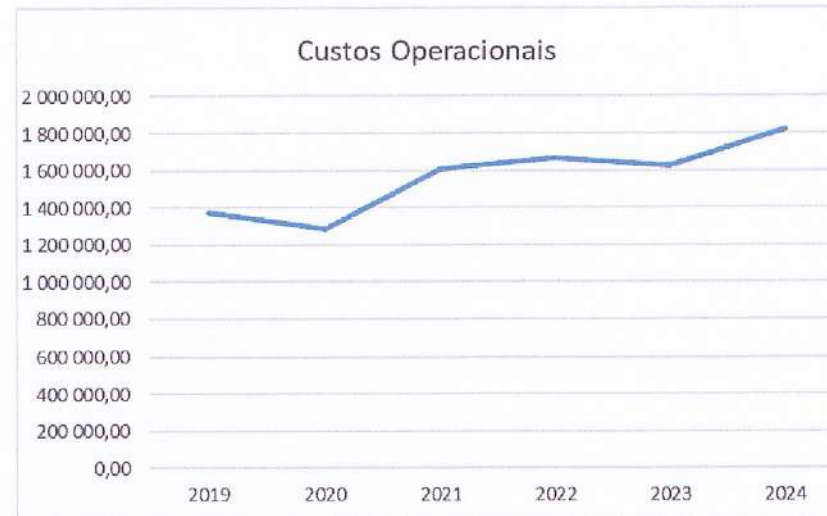


GRÁFICO Nº 13 - Evolução dos Custos Operacionais (2019 – 2024)

Fornecimentos e Serviços Externos

Um crescimento de 13,17% da rubrica de Fornecimento e Serviços Externos, induzida essencialmente por quatro fatores:

- i) Impacto do aumento do salário mínimo nacional nos serviços assentes em pessoal, caso da vigilância e da limpeza de instalações;



- ii) Aumento da atividade da saúde, que impulsiona os gastos com honorários dos prestadores de serviços desta área;
- iii) Contratação de trabalhos especializados necessários ao desenvolvimento de projetos no quadro do Plano Estratégico, de que é exemplo a implementação do Processo Clínico Eletrónico;
- iv) Pelo aumento do preço da eletricidade ainda refletido em 2024.

Custo das Matérias consumidas e mercadorias

Apesar do crescimento da atividade de saúde, o custo com mercadorias vendidas e matérias consumidas registou um decréscimo de 22,39% face ao ano anterior, motivado pela estabilização dos preços no período pós pandemia e na implementação de sistemas de controlo de stocks, os quais tiveram um impacto direto e positivo na eficiência e gestão desta rubrica.

Gastos com Pessoal

- i) Aumento do número de efetivos na área de enfermagem e sistemas de informação, essenciais ao crescimento da atividade na saúde e ao desenvolvimento de um dos pilares do Plano estratégico: a implementação e desenvolvimento do processo clínico eletrónico;
- ii) Aumentos salariais motivados pelo crescimento do salário mínimo nacional, em 2024, com impacto de cerca de +7,8%.

Outros Gastos

A rubrica de outros gastos aumentou em 19% face ao ano 2023, motivado igualmente pelo aumento da atividade da saúde.

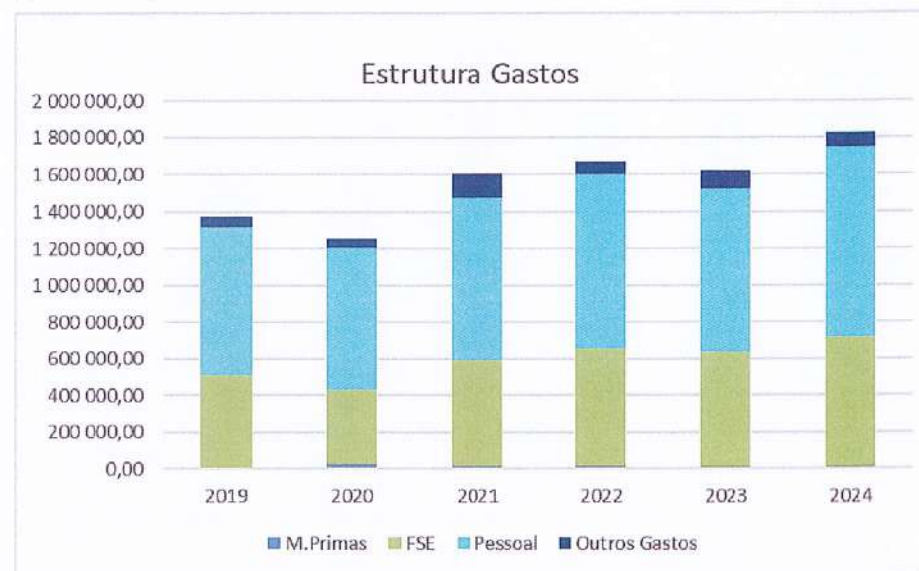


GRÁFICO Nº 14 - Evolução da Estrutura de Gastos Totais (2019 – 2024)

De notar que a rubrica de Pessoal, que apesar de ser a mais expressiva na estrutura de gastos, é uma condição natural da atividade da Fundação, a qual assenta na mão de obra/recursos humanos especializados na área da saúde



materno-infantil. Contudo continua a cumprir cabalmente:

- 1.1. o limite previsto na Lei-Quadro das Fundações²² para as fundações privadas com estatuto de utilidade pública, cuja atividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade e que é de 75% (custos com pessoal) em função dos seus rendimentos anuais;
- a. o montante total dos custos ultrapassa em cerca de 100.000€ o planeado na ordem dos 1,7M€ previsto para 2025, previsto no quadro do cenário estratégico 1, justificado pelo aumento da receita.

Referir, por fim, o aumento de 2,8% da atividade da saúde com utentes bonificados/isentos (dada a sua condição socioeconómica), os quais representam cerca de 35% da nossa atividade. O custo com as famílias bonificadas situa-se em cerca de 399.000€, em 2024, o que equivale a 29% da receita das rendas obtidas dos Edifícios.

²² Trata-se de um limite estabelecido para as despesas de pessoal e de administração, segundo a alínea b) do nº 1 do artigo 10º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9/7, na nova

2.2.2. O Balanço

O Balanço apresentava, em 31 de dezembro de 2024, um total de Ativo de 10,426M€, dos quais 9,124M€ correspondentes a Ativo não corrente e 1,302M€ a Ativo corrente.

Comparativamente com o ano 2023, o ano de 2024 regista uma valorização do Ativo de 1,88%, resultante:

- i) De um aumento de 1% do ativo não corrente (no montante de 91.122€);
- ii) De um aumento de 8,42% do ativo corrente (no montante de cerca de 101.089€).

Estas alterações, ainda que de pequena expressão, são positivas e resultam:

- a. do aumento de 26% do montante em inventários, motivado pelo aumento da atividade da saúde;
- b. da redução, em 8,75%, de outros créditos a receber, sobretudo devido ao desempenho de particulares e entidades privadas;
- c. do aumento de 9,23% da rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” originado pelo aumento das receitas.

O Passivo total, no montante de 1,339M€, também sofreu um acréscimo face ao do ano anterior, em cerca de 44.415€ (ou seja, 3,43%). Este

redação dada pela Lei nº 67/2021, de 25/8. O incumprimento deste limite implica a revogação do estatuto de utilidade pública por parte da Fundação.



aumento é integralmente explicado pelo aumento da atividade da Fundação. O Passivo não Corrente regista uma redução, em cerca de 5,25%, como resultado da amortização anual da dívida bancária contraída no âmbito da aquisição das duas frações, em 2023.

No Passivo não corrente houve lugar à redução das Provisões em 7,78% no montante de 4.155€.

Por fim, os Fundos Patrimoniais sofrem uma valorização no ano de 1,65%, no montante de 147.797€, essencialmente resultado do resultado líquido positivo, de 152.495€, e do efeito líquido da capitalização de doações para investimento no montante de 4.698€ negativos.

3. Perspetivas

- Os anos de 2022 e 2023 foram períodos de profundas transformações socioeconómicas cujas consequências futuras permanecem incertas. Os efeitos diretos e indiretos da guerra na Ucrânia, as mudanças nas dinâmicas sociais decorrentes de anos de confinamento, os desenvolvimentos tecnológicos e a alteração das condições macroeconómicas continuam a ter um inegável impacto na sociedade e a par disso também e em especial na área da saúde. Em termos estratégicos, no ano 2024 a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso deu passos importantíssimos já há muito ambicionados, nomeadamente com a implementação do Processo Clínico Eletrónico. A informatização lançou a Fundação para um

novo patamar de eficiência e segurança de dados, que permitirá a obtenção de dados estatísticos relevantes para a gestão.

- A meta, para o final de 2025, é alcançarmos um crescimento de 15% na receita da saúde, não só pela atratividade do Modelo de Saúde, mas também pelos procedimentos já implementados, nomeadamente, a gestão e controlo de agendas de saúde, e o maior controlo/gestão de faltas dos utentes (regime de faltas). No que concerne às receitas das rendas perspetiva-se um crescimento de cerca de 12,80%, com base no coeficiente de atualização das rendas para 2025; assim como na renegociação de alguns contratos chave para valores mais ajustados ao mercado, e ainda no arrendamento dos restantes 50% das frações do Edifício Primolisboa.
- Consideramos que será possível alcançar um crescimento na ordem dos 40% na rubrica de Donativos/subsídios, por via de cativação de mais mecenas e estratégias de *fund-raising*.
- Quanto aos gastos prevê-se um aumento de cerca de 13% essencialmente nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos, tendo em conta o aumento da atividade e dos gastos com o Pessoal, por via de novas contratações para a área da saúde, mas que ainda assim prevê-se uma melhor performance do resultado operacional (uma vez que os procedimentos internos implementados delineados para 2025 obrigam a maior gestão dos custos na sua globalidade, procurando no mercado as melhores



soluções e contratos mais vantajosos).

- Na área dos Investimentos, durante o ano 2024, essencialmente no 2º semestre foram identificados pontos a melhorar em todos os edifícios, aspetos pertinentes para a segurança e para o seu alinhamento com a legislação aplicável, os quais foram em parte resolvidos e outros mantém-se a continuidade da resolução e melhorias / benfeitorias para 2025. Perspetiva-se um investimento para melhor eficiência dos ativos e da atividade no valor de 317.120€.
- Em 2025, a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso irá focar-se em acelerar o desenvolvimento da sua atividade digital e na transformação dos seus processos e métodos de trabalho para uma melhor eficiência, bem como na divulgação do Modelo de Saúde, demonstrando o seu valor e, assim, chegar a mais Crianças e Famílias. Responderá aos objetivos de crescimento de faturação e de melhoria da margem operacional, com processos de maior controlo da atividade.
- Os muitos desafios com que a Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso se tem deparado ao longo dos seus 74 anos têm sido ultrapassados pela excelência e empenho das suas Equipas, a par da confiança que os parceiros e mecenas da Fundação continuam a depositar no nosso trabalho.

Deixamos, por isso, uma palavra especial de agradecimento a todos.

Acreditamos que, juntos, podemos levar mais longe a nossa Missão:
“Cuidar Hoje do Amanhã”.



4. Demonstrações Financeiras

4.1. Balanço Individual em 31 de dezembro de 2024

Valores em Euros	Notas	31/12/2024	31/12/2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	9 084 483,25	9 016 848,92
Ativos intangíveis	5	40 103,88	16 615,35
		9 124 587,13	9 033 464,27
Ativo corrente			
Inventários	6	11 578,70	9 167,47
Clientes	25	4 989,40	2 348,94
Estado e outros Entes Públicos	7	4 994,65	910,38
Créditos a receber	8	52 420,75	57 448,28
Diferimentos	16	5 236,86	11 607,37
Caixa e depósitos bancários	10	1 223 104,69	1 119 753,09
		1 302 325,05	1 201 235,53
Total do ativo		10 426 912,18	10 234 699,80
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	2 261 729,41	2 261 729,41
Resultados transitados	12	6 656 147,55	6 473 594,63
Outras variações nos fundos patrimoniais	13	17 483,38	22 181,88
		8 935 360,34	8 757 505,92
Resultado líquido do período		152 495,56	182 552,92
Total dos fundos patrimoniais		9 087 855,90	8 940 058,84
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	49 286,82	53 442,02
Financiamentos obtidos	26	725 519,48	764 300,55
		774 806,30	817 742,57
Passivo corrente			
Fornecedores	15	38 444,71	28 032,34
Estado e outros Entes Públicos	7	33 227,11	35 579,13
Financiamentos obtidos	26	37 831,49	35 699,45
Diferimentos	16	123 985,39	108 915,92
Outros passivos correntes	17	330 761,28	268 671,55
		564 249,98	476 898,39
Total do passivo		1 339 056,28	1 294 640,96
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		10 426 912,18	10 234 699,80

QUADRO I – Balanço em 31 de dezembro de 2024 e 2023

4.2. Demonstração Individual dos resultados por naturezas no período findo em 31 de dezembro de 2024

Valores em Euros	Notas	2024	2023
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	18	432 709,64	365 485,95
Subsídios, doações e legados à exploração	19	278 121,55	277 131,11
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(11 714,15)	(15 093,22)
Fornecimentos e serviços externos	20	(702 543,85)	(620 770,26)
Gastos com o pessoal	21	(1 032 344,39)	(884 412,60)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	14 745,64	(8 280,53)
Provisões (aumentos/reduções)	14	-	(36 280,00)
Outros rendimentos	22	1 376 614,81	1 257 061,78
Outros gastos	23	(74 335,58)	(62 311,81)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		281 253,67	272 530,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
	5	(117 855,45)	(94 875,18)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		163 398,22	177 655,24
Juros e gastos similares suportados	27	(39 377,21)	
Juros e rendimentos similares obtidos	18	28 474,55	4 897,68
Resultados antes de impostos		152 495,56	182 552,92
Resultado líquido do período		152 495,56	182 552,92

QUADRO II – Demonstração dos resultados por naturezas

Lisboa, 20 de março de 2025

O Conselho Executivo

M. Carvalho
Presidente do Conselho Executivo
Carvalho

O Contabilista Certificado

M. Simões Pinto



4.3. Demonstração Individual das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos períodos de 2023 e 2024

		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores				
	Notas	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Valores em Euros						
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2023	1	2 261 729,41	6 364 337,84	26 880,38	109 256,79	8 762 204,42
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Recebimento de donativo para investimento		-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
Donativos - transferência para rendimentos do exercício	13 e 19	-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	-	-	-	182 552,92	182 552,92
RESULTADO INTEGRAL	8	-	-	-	182 552,92	182 552,92
	4=2+3	-	-	-	182 552,92	182 552,92
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Transferência do resultado líquido do período para resultados transitados	12	-	109 256,79	-	(109 256,79)	-
	5	-	109 256,79	-	(109 256,79)	-
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023	6=1+2+3+4	2 261 729,41	6 473 594,63	22 181,88	182 552,92	8 940 058,84

		Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores				
	Notas	Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Valores em Euros						
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2024	6	2 261 729,41	6 473 594,63	22 181,88	182 552,92	8 940 058,84
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Recebimento de donativo para investimento		-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
Donativos - transferência para rendimentos do exercício	13 e 19	-	-	(4 698,50)	-	(4 698,50)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	-	-	-	152 495,56	152 495,56
RESULTADO INTEGRAL	8	-	-	-	152 495,56	152 495,56
	9=7+8	-	-	-	152 495,56	152 495,56
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Transferência do resultado líquido do período para resultados transitados	12	-	182 552,92	-	(182 552,92)	-
	10	-	182 552,92	-	(182 552,92)	-
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024	6+7+8+10	2 261 729,41	6 656 147,55	17 483,38	152 495,56	9 087 855,90

QUADRO III – Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Lisboa, 20 de março de 2025

O Conselho Executivo

Rita Lagarte
Mónica do Carmo Faria Costa de Aguiar

O Contabilista Certificado

MORASIMÕES



4.4. Demonstração Individual de Fluxos de Caixa no período findo em 31 de dezembro de 2024

Valores em euros	Notas	2024	2023
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		412 245,32	347 108,51
Pagamento a fornecedores		843 674,23	451 399,13
Pagamentos ao pessoal		1 154 779,79	1 367 987,76
Caixa gerada pelas operações		(1 586 208,70)	(1 472 278,38)
Outros recebimentos/pagamentos		1 677 500,96	1 495 446,05
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		91 292,26	23 167,67
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		226 098,89	2 000 520,90
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento		4 036,19	11 648,46
Juros e rendimentos similares		28 680,73	4 638,19
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(193 381,97)	(1 984 234,25)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	800 000,00
Doações e subsídios		281 527,55	262 006,74
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		36 649,03	-
Juros e gastos similares		39 437,21	-
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		205 441,31	1 062 006,74
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		103 351,60	(899 059,84)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO	10	1 119 753,09	2 018 812,93
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	10	1 223 104,69	1 119 753,09

QUADRO IV – Demonstração dos fluxos de caixa

Lisboa, 20 de março de 2025

O Conselho Executivo

R. Carvalho

Maria do Carmo Faria, Cunha de Bragança

O Contabilista Certificado

H. Simões



Anexos às Demonstrações Financeiras do Período Findo em 31 de dezembro de 2024

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em Euros, salvo se indicado o contrário.)

1. Identificação da entidade

Designação: Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso

Sede Social: Av. Dr. Mário Moutinho (ao Restelo), Lisboa

Fundos: 2.261.729,41€

N.I.P.C.: 500 847 754

A Fundação da Nossa Senhora do Bom Sucesso ("Fundação") foi constituída em 7 de março de 1951 e dedica-se a fins de saúde e de desenvolvimento humano. Na prossecução dos seus fins a Fundação atende em especial:

- À promoção e proteção da saúde materno-infantil, bem como à prevenção e controlo da doença; e
- À proteção e apoio às crianças e jovens, nomeadamente àqueles que, desinseridos de meio familiar natural, se encontrem ao abrigo e proteção de outras instituições de solidariedade social, bem como à família.

A Fundação, com observância do disposto na lei e nos seus estatutos, pode adquirir, alienar ou onerar bens móveis, imóveis e direitos, incluindo participações sociais ou financeiras, e contrair obrigações, incluindo

empréstimos, bem como realizar investimentos, em Portugal ou no estrangeiro, nos termos que entenda como adequados à prossecução dos seus fins ou à realização de uma aplicação mais produtiva ou segura dos valores do seu património.

Constituem rendimentos da Fundação:

- Os rendimentos das prestações de serviços (Nota 18);
- Os rendimentos dos seus bens, móveis ou imóveis, e de capitais próprios (Nota 22);
- Os subsídios do Estado, das autarquias locais ou de outras entidades, públicas ou privadas (Nota 19); e
- Os rendimentos provenientes de heranças, legados e doações que venham a ser instituídos a seu favor, bem como de donativos, produtos de festas e subscrições e, bem assim, de quaisquer direitos que a Fundação venha por outro modo a adquirir (Nota 19).

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Executivo e autorizadas para emissão no dia 20 de março de 2025.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as normas que compõem o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL), o qual que integra o Sistema de



Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), o código de contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL) e os modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às entidades do sector não lucrativo.

Sempre que a NCRF-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: (i) as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI); (ii) as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Nas demonstrações financeiras anexas, preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, foram consideradas as seguintes bases de preparação:

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação.

Regime da periodização económica (ou do acréscimo)

Os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as seguintes definições e critérios:

- Um ativo é um recurso controlado pela Fundação como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a Fundação benefícios económicos futuros.
- Um passivo é uma obrigação presente da Fundação proveniente de acontecimentos passados, da liquidação da qual se espera que resulte um efluxo de recursos da Fundação incorporando benefícios económicos futuros.
- Os fundos patrimoniais são os interesses residuais nos ativos da Fundação depois de deduzir todos os seus passivos.
- Os rendimentos são aumentos dos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos nos fundos patrimoniais, que não sejam os relacionados com as contribuições de instituidores.
- Os gastos são diminuições nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de efluxos ou depreciação de ativos ou na ocorrência de passivos que resultem em diminuições de fundos patrimoniais.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respetivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidas ou liquidadas são reconhecidas na rubrica do ativo Créditos a receber, em



Devedores por acréscimos de rendimento. Por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas na rubrica Outros passivos correntes, em Credores por acréscimos de gastos.

As quantias dos rendimentos e dos gastos que, apesar de já ter ocorrido a respetiva receita/recebimento ou despesa/pagamento, devam ser reconhecidos nos períodos seguintes, são reconhecidos na rubrica de Diferimentos, em Rendimentos a reconhecer ou Gastos a reconhecer, respetivamente.

Consistência e apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens das demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a seleção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação, e em todo o caso (ii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iii) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Materialidade e agregação

Aplicar o conceito de materialidade significa que um requisito de apresentação específico contido na NCRF-ESNL não necessita de ser

satisfeito se a informação não for material, sendo que a Fundação não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das presentes demonstrações financeiras.

Quanto à agregação, cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras em harmonia com a informação mínima que consta dos modelos de demonstrações financeiras aprovados para as ESNL.

Compensação

Os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Não se consideram compensações (i) a mensuração de ativos líquidos de deduções de valorização, (ii) a dedução da quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume obtidos ou concedidos, (iii) a dedução ao produto da alienação de ativos não correntes da quantia escriturada do ativo e dos gastos de venda relacionados, e (iv) a compensação dos dispêndios relacionados com uma provisão previamente reconhecida para o efeito.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024. Não existem



contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao custo considerado, no caso da propriedade de investimento, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas (Nota 5).

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do período no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado

com base na melhor estimativa das atividades presentes e futuras do ativo para a Fundação.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sobre o custo ou o custo considerado, sendo utilizado o método das quotas constantes e aplicando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

Descrição	Vida Útil Estimada (anos)
Edifícios e outras construções	100
Edifícios (Edificações Ligeiras)	10
Equipamentos :	
Equipamento Básico Imagiológico	3
Equipamento Básico Outro	12
Ferramentas e Utensílios	8
Equipamento Administrativo	10 - 12
Outros ativos fixos tangíveis	6 - 12

Os terrenos onde estão assentes os edifícios não são depreciados.

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, na data do balanço. Se a quantia escriturada é superior ao valor recuperável do ativo, procede-se ao seu reajustamento para o valor recuperável estimado mediante o registo de perdas por imparidade.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações deduzido dos gastos de transação e a quantia escriturada do ativo e são reconhecidos na



demonstração dos resultados como outros rendimentos ou outros gastos (operacionais).

3.2. Ativos intangíveis

A Fundação reconhece um ativo intangível sempre que o mesmo for identificável, exercer o controlo sobre o mesmo, seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a Fundação e o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

As amortizações são registadas a partir do momento em que o ativo estiver disponível para uso, i.e. quando estiver na localização e condição necessárias para que seja capaz de operar da forma pretendida segundo o método da linha reta de acordo com o seguinte período de vida útil estimado:

Descrição	Vida Util
Licenciamento	6
Projetos de Desenvolvimento	6

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O

valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base na melhor estimativa das atividades presentes e futuras do ativo para a Fundação.

As perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do período.

A reversão é feita para a nova quantia recuperável, até ao limite do custo original líquido das amortizações que se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida, caso ocorra alteração nas estimativas usadas para determinar a quantia recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

3.3. Imparidade de ativos não correntes

Os ativos sujeitos a depreciação são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor de um ativo, deduzidos os gastos para venda e o seu valor de uso.

Para realização de testes por imparidade os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente os fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa a que pertence o ativo), quando não seja possível fazê-lo individualmente para cada ativo.

Handwritten signatures and initials.



A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as referidas perdas por imparidade já não existem ou diminuiram.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como rendimento operacional. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciação) caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

3.4. Inventários

Os inventários são constituídos por matérias-primas, subsidiárias e de consumo que se encontram valorizadas ao mais baixo entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio (Nota 6).

3.5. Créditos a receber

Os Créditos a receber correntes são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor, e subsequentemente de acordo com o custo amortizado, sendo apresentadas no balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas (Nota 8).

As perdas por imparidade são registadas quando existe uma evidência objetiva de que a Fundação não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as condições originais das contas a receber (Nota 9) e são

registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

3.6. Caixa e depósitos bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo, com maturidade inicial até 3 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor (Nota 10).

3.7. Provisões

São reconhecidas provisões sempre que a Fundação tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, em que seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data (Nota 14).

3.8. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo, que incluem benefícios monetários (tais como salários, ordenados, subsídios e contribuições para a segurança social) e benefícios não monetários (tais como cuidados médicos ou serviços gratuitos ou subsidiados), relativos aos empregados correntes são



contabilizados pela quantia não descontada que se espera que seja paga (custo da obrigação) (Nota 21).

De acordo com a legislação vigente, os trabalhadores têm, anualmente, direito a 22 dias úteis de férias, bem como a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Estas responsabilidades são registadas no período em que os trabalhadores adquirem o respetivo direito, por contrapartida da demonstração de resultados, independentemente da data do seu pagamento, e o saldo por liquidar à data de balanço está relevado na rubrica Outros passivos correntes (Nota 17).

Os benefícios de cessação de emprego, uma vez que não proporcionam à Fundação futuros contributos para o desenvolvimento das suas atividades presentes e futuras, são reconhecidos imediatamente como um gasto.

3.9. Fornecedores e Outros passivos correntes

Os Fornecedores e Outros passivos correntes são constituídos pelos saldos de fornecedores e de outras dívidas a pagar correntes e são registados pelo seu valor nominal, i.e., ao custo (Notas 15 e 17).

3.10. Estado e outros entes públicos

Os saldos a pagar e/ou a receber destas entidades, relativos a impostos, contribuições e taxas são mensurados pela quantia que se espera que seja recuperada/paga de/às autoridades fiscais e outras, utilizando-se as leis em vigor à data do balanço (Nota 7).

3.11. Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos períodos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

3.12. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tendo em consideração a quantia eventual de qualquer desconto comercial e de quantidades concedidos pela Fundação.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados, com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço e pelo justo valor do montante recebido ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidade concedidos (Nota 18).

3.13. Subsídios e doações

Os subsídios do Estado e outros entes públicos e as doações de outras entidades só são reconhecidos após existir segurança de que a Fundação cumprirá as condições inerentes aos mesmos e que os subsídios e doações serão recebidos.



Os subsídios e as doações relacionados com ativos são subvenções cuja condição primordial da atribuição é o compromisso por parte da Fundação em adquirir ativos fixos tangíveis. Estas subvenções são reconhecidas inicialmente nos Fundos patrimoniais (Nota 13) e posteriormente reconhecidas como rendimento na proporção das depreciações dos ativos subsidiados (Nota 19).

Os subsídios e os donativos à exploração, recebidos com o objetivo de compensar a Fundação por custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que aqueles subsídios visam compensar (Nota 19). Os subsídios e os donativos relacionados com gastos futuros são reconhecidos no passivo na rubrica “Diferimentos” (Nota 16).

Os subsídios e doações monetárias são registados pela sua quantia nominal. Os subsídios e doações não monetários são registados pelo justo valor do ativo não monetário ou pela quantia nominal quando o justo valor não possa ser determinado com fiabilidade.

3.14. Imposto sobre o rendimento

A Fundação na Nossa Senhora do Bom Sucesso é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (“IPSS”) desde 30 de outubro de 1987 e tem reconhecida a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) desde 13 de fevereiro de 1990.

Nos termos do artigo 10º, n.º 1 alínea b) do CIRC, estão isentas de IRC as instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.

3.15. Clientes

Nesta rubrica incluem-se as quantias de ativos financeiros relativos a dívidas a receber de clientes líquidas de perdas de imparidade acumuladas, à data de relato.

3.16. Financiamentos

Compreende as quantias referentes a passivos financeiros classificados como não correntes.

3.17. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.



3.18. Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

Imparidade de créditos a receber

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas essencialmente com base na sua antiguidade, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos.

Provisões

São reconhecidas provisões sempre que a Fundação tenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de acontecimentos passados, seja provável que uma saída de fluxos e/ou de recursos se torne necessária para liquidar a obrigação e possa ser efetuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

O Conselho Executivo considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada o Balanço da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

3.19. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho Executivo da Fundação quaisquer situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou mesmo que coloquem em causa a continuidade da instituição.

3.20. Principais fontes de incertezas de estimativas

As principais fontes de incertezas das estimativas encontram-se detalhadas no ponto 3.18.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são alteradas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal não seja permitido pela NCRF-ESNL ou que seja de todo impraticável. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2024 são coerentes com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023, não existindo quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas e/ou erros.



5. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

No decurso dos períodos de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos “Ativos Fixos Tangíveis” bem como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em euros	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Custo						
Saldo em 1 de janeiro de 2023	1 704 054,08	5 749 853,99	334 110,83	433 866,33	215 339,27	8 437 224,50
Aquisições	452 500,00	1 481 373,24	18 053,89	39 812,18	-	1 991 739,31
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2 156 554,08	7 231 227,23	352 164,72	473 678,51	215 339,27	10 428 963,81
Aquisições	-	96 394,11	5 009,49	53 887,61	26 644,79	181 936,00
Abates	-	-	-	(106 666,02)	-	(106 666,02)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	2 156 554,08	7 327 621,34	357 174,21	420 900,10	241 984,06	10 504 233,79
Depreciações acumuladas						
Saldo em 1 de janeiro de 2023		(538 691,10)	(269 694,31)	(361 164,19)	(149 791,13)	(1 319 340,73)
Aumentos	-	(58 190,01)	(11 347,91)	(11 982,89)	(11 253,35)	(92 774,16)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	-	(596 881,11)	(281 042,22)	(373 147,08)	(161 044,48)	(1 412 114,89)
Aumentos	-	(73 191,14)	(13 586,49)	(15 196,45)	(12 212,69)	(114 186,77)
Abates	-	-	-	106 551,12	-	106 551,12
Saldo em 31 de dezembro de 2024	-	(670 072,25)	(294 628,71)	(281 792,41)	(173 257,17)	(1 419 750,54)
Valor contabilístico em 1 de janeiro de 2023	1 704 054,08	5 211 162,89	64 416,52	72 702,14	65 548,14	7 117 883,77
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2023	2 156 554,08	6 634 346,12	71 122,50	100 531,43	54 294,79	9 016 848,92
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2024	2 156 554,08	6 657 549,09	62 545,50	139 107,69	68 726,89	9 084 483,25



A Fundação tem como principais ativos o edifício da Sede e dois outros imóveis (Nota 22) e bem como os terrenos inerentes.

O acréscimo verificado na rubrica Edifícios e outras construções decorre essencialmente das obras de requalificação do espaço do 1º andar no Edifício Primolisboa, realizadas com objetivo de tornar o imóvel mais atrativo e bem assim acelerar o processo do seu arrendamento.

Esta rubrica inclui ainda as benfeitorias no Edifício das Amoreiras, nomeadamente a 1ª tranche da colocação dos detetores de incêndio nos pisos das garagens, bem como a reestruturação da infraestrutura de rede da sede, para dar continuidade à implementação do processo clínico eletrónico.

O aumento verificado na rubrica de Equipamento básico é explicado essencialmente pela aquisição de um equipamento de oftalmologia (Lâmpada Fenda), em outubro.

O aumento na rubrica de Equipamento Administrativo resulta dos já referidos investimentos realizados pela Fundação no seu parque tecnológico, nomeadamente na substituição de equipamentos necessários ao desenvolvimento do processo clínico eletrónico, um investimento que rondou os 53.887€. Registou-se ainda nesta rubrica o abate de equipamento obsoleto, no montante de 106.666€.

No decurso dos períodos de 2024 e 2023, o movimento ocorrido nos “Ativos Intangíveis” bem como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em euros	Programas de	
	Computador	Total
Custo		
Saldo em 1 de janeiro de 2023	8 989,15	8 989,15
Aquisições	10 447,22	10 447,22
Saldo em 31 de dezembro de 2023	19 436,37	19 436,37
Aquisições	27 157,21	27 157,21
Saldo em 31 de dezembro de 2024	46 593,58	46 593,58
Amortizações acumuladas		
Saldo em 1 de janeiro de 2023	(720,00)	(720,00)
Aumentos	(2 101,02)	(2 101,02)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	(2 821,02)	(2 821,02)
Aumentos	(3 668,68)	(3 668,68)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	(6 489,70)	(6 489,70)
Valor contabilístico em 31 de dezembro de 2024	40 103,88	40 103,88

O aumento registado na rubrica de ativos Intangíveis foi motivado pela aquisição de licenças de software inerentes ao Processo Clínico eletrónico implementado, tendo o investimento rondado os 27.000€.

As Amortizações e Depreciações do ano 2024 e 2023, foram conforme segue:

Valores em euros	2024	2023
Depreciações - Ativos Fixos Tangíveis	(114 186,77)	(92 774,16)
Amortizações - Ativos Intangíveis	(3 668,68)	(2 101,02)
Total	(117 855,45)	(94 875,18)

[Handwritten signatures and initials]



6. Inventários

No decurso dos períodos de 2024 e 2023 o movimento ocorrido nos “Inventários” bem como o apuramento do respetivo custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, foi conforme segue:

Valores em euros	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Inventário em 1 de janeiro de 2023	19 580,25
Compras	11 104,94
Reclassificações e regularizações	(6 424,50)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(15 093,22)
Inventário em 31 de dezembro de 2023	9 167,47
Compras	11 006,69
Reclassificações e regularizações	3 118,69
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11 714,15)
Inventário em 31 de dezembro de 2024	11 578,70

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica Inventários diz integralmente respeito a inventários de medicamentos e artigos de saúde. O aumento de 2024, em comparação com 2023, está relacionado com a reclassificação de bens de artigos de Saúde, no valor de 3.118€.

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros entes públicos.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) - reembolsos pedidos	4 994,65	910,38
Total	4 994,65	910,38
Passivo		
Retenção de impostos sobre rendimentos	13 365,08	15 972,44
Segurança social	19 862,03	19 596,31
Outros Impostos e Taxas	-	10,38
Total	33 227,11	35 579,13

O aumento de valor da rubrica do Estado, no Ativo, respeita ao valor a receber de reembolso do IVA sendo o seu aumento face ao ano anterior explicado pelo aumento dos valores de investimento realizados no 3º trimestre do ano.

A rubrica do Estado, apresentada no Passivo, diminui ligeiramente face ao ano anterior, decréscimo esse decorrente do impacto da redução das Taxas de Retenção na fonte aplicáveis às remunerações sobre o trabalho dependente e Independente.

8. Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica Créditos a receber detalha-se conforme segue:

[Handwritten signature and stamp]



Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Devedores p/ acréscimo de rendimentos		
Seguradoras	-	93,50
Laboratórios	739,72	133,75
Entidades do setor público administrativo	-	5 965,92
Inquilinos	-	730,43
Outros	128,58	3 248,42
Total	868,30	10 172,02
Entidades Setor Público		
Entidades do setor público administrativo	33 193,85	21 687,75
Total	33 193,85	21 687,75
Outros Devedores		
Seguradoras	2 763,30	1 856,59
Laboratórios	339,21	261,23
Inquilinos	130 222,50	154 416,82
Outros devedores	12 227,73	8 712,96
Perdas por Imparidade (nota 9)	(127 194,14)	(139 659,09)
Total	18 358,60	25 588,51
Total	52 420,75	57 448,28

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o montante apresentado na rubrica Inquilinos respeitava essencialmente a rendas a receber.

Nos Devedores por acréscimo de rendimentos, a diminuição registada na rubrica de Outros é motivada pelo recebimento, em janeiro de 2024, do rendimento reconhecido em 2023 referente ao subsídio do projeto Eurochild no montante de 3.000€.

O aumento da rubrica de Entidades do Sector Público está relacionado com o valor em dívida da ADSE em 31 de dezembro de 2024, no montante de 32.518€.

9. Imparidade de dívidas a receber

O movimento ocorrido nos períodos de 2024 e 2023 na rubrica de Imparidade de dívidas a receber foi como segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Saldo inicial	(139 659,09)	(131 681,51)
Reforços	(6 247,62)	(15 001,53)
Reversões	18 712,57	7 023,95
Saldo final	(127 194,14)	(139 659,09)
Gastos com perdas/ reversões	(14 745,64)	8 280,53

Em 31 de dezembro de 2024 o valor da Imparidade de dívidas a receber reparte-se da seguinte forma: (i) Inquilinos no montante de 124.882€ (2023: 139.422€), e (ii) outros devedores no montante de 2.312€ (2023: 236€).

As reversões ocorridas durante o período de 2024 respeitam a dívidas de Inquilinos no montante de 16.809€ e 1.902€ de outros devedores.

Os reforços ocorridos durante o período de 2024 respeitam a dívidas de inquilinos nos montantes de 2.268€ e 3.978€ referentes a outros devedores.

Como resultado de um posicionamento, no período de 2024, mais assertivo na recuperação das dívidas, essencialmente dos inquilinos, o



reforço de imparidades foi significativamente mais reduzido que o verificado em anos anteriores.

10. Caixa e depósitos bancários

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Fundação classifica os juros pagos como atividades de financiamento e os juros recebidos como atividades de investimento.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica “Caixa e depósitos bancários” detalha-se conforme segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Caixa	3 871,64	3 924,48
Depósitos à ordem	317 733,05	143 828,61
Depósitos a prazo	800 000,00	800 000,00
Outros depósitos	101 500,00	172 000,00
Total	1 223 104,69	1 119 753,09

Com referência a 31 de dezembro de 2024, a rubrica de Depósitos a prazo detalha-se como segue:

Instituição	Valor em euros	Vencimento	Taxa de juro
BNI - Banco Negócios Internacional	50 000,00	março/25	3,80%
BNI - Banco Negócios Internacional	50 000,00	outubro/25	3,25%
BNI - Banco Negócios Internacional	100 000,00	dezembro/25	3,00%
CGD - Caixa Geral Depósitos	50 000,00	março/25	2,50%
Banco Finantia	300 000,00	dezembro/25	2,70%
Bankinter	50 000,00	março/25	2,65%
Bankinter	100 000,00	março/25	3,00%
Bankinter	100 000,00	abril/25	5,90%
Total	800 000,00		

As aplicações supramencionadas vencem juros a taxas compreendidas no intervalo entre os 2,50% e os 5,90%, reflexo do aumento das taxas de juros e a contratação de novos depósitos a prazo, podendo ser mobilizadas antecipadamente sem perda de capital.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica “Outros depósitos” nos montantes de, respetivamente, 101.500€ e 172.000€, respeita a aplicações de muito curto prazo.

O saldo das disponibilidades, em 31 de dezembro de 2024, cresceu 9,23% face a 31 de dezembro de 2023, motivado pelo crescimento da operação na atividade da saúde e gestão de tesouraria.

11. Fundos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os Fundos da Fundação ascendiam a 2.261.729,41€ e respeitavam a valores aportados pelos seus instituidores em períodos anteriores.



12. Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os resultados transitados ascendiam a, respetivamente 6.656.147,55€ e 6.473.594,63€ e respeitavam a resultados líquidos apurados em períodos anteriores.

O valor de 182.552,92€, corresponde ao resultado líquido do período de 2023 transferido para resultados transitados em 2024.

13. Outras variações nos fundos patrimoniais

A Fundação celebrou com a *The Navigator Company* protocolos para atribuição de donativos destinados a fazer face aos custos na implementação e desenvolvimento de um projeto que visa a promoção e proteção da saúde materno-infantil.

A parte dos donativos atribuídos destinados à aquisição de equipamentos médicos úteis e necessários à prossecução dos objetivos do projeto acima referido, foi reconhecida inicialmente na rubrica de “Outras variações” nos fundos patrimoniais e posteriormente reconhecida como rendimento na proporção das depreciações do ativo subvencionado, sendo que a parte do donativo transferido para resultados do período ascende, no ano de 2024, a 4.698,50€ (2023: 4.698,50€) (Nota 19).

14. Provisões

O movimento ocorrido nos períodos de 2024 e 2023 na rubrica de Provisões foi como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
	Outros riscos e encargos	Outros riscos e encargos
Valores em euros		
Saldo Inicial	53 442,02	17 162,02
Aumentos	-	36 280,00
Utilizações	4 155,20	-
Saldo Final	49 286,82	53 442,02

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 as Provisões em Balanço destinavam-se a fazer face a outros riscos e encargos inerentes à atividade da Fundação.

O reforço registado em 2023, de 36.280€, incluiu um montante de 21.280€ relativos à notificação de uma coima remetida, nesse período, pela Câmara Municipal de Lisboa, referente a uma obra no edifício Amoreiras 19, a qual já foi objeto de reclamação por parte dos advogados da Fundação.

[Handwritten signatures]



15. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos a pagar a Fornecedores correntes detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Fornecedores c/c - mercado nacional	38 444,71	28 032,34
Total	38 444,71	28 032,34

16. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica Diferimentos refere-se a rendimentos a reconhecer relativos a rendas antecipadas nos montantes de, respetivamente, 117.803€ e 104.271€, e donativos da Semapa, os quais se destinam ao projeto de criação de mais salas médicas, com construção prevista para 2025 (valor previsto de 5.104€). Do valor diferido em 2023, de 4.644€ relacionado com o Projeto ECD, foi já consumido, em 2024, um montante de 3.567€.

Quanto aos Gastos a reconhecer, a rubrica inclui: gastos com seguros de Responsabilidade Civil 41€; gastos com seguros Acidentes de Trabalho 4.161€; gastos com seguros de Equipamentos 62€; gastos com seguros Multirriscos 971€.

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Rendimentos a reconhecer		
Rendas antecipadas	(117 803,49)	(104 271,52)
Subsidios	(6 181,90)	(4 644,40)
Total	(123 985,39)	(108 915,92)
Gastos a reconhecer		
Seguros	5 236,86	11 607,37
Total	5 236,86	11 607,37
Total	(118 748,53)	(97 308,55)

17. Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica Outros passivos correntes detalha-se como segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar - pessoal	141 505,23	116 407,92
Seguros a Liquidar	450,94	192,95
Outros gastos	7 114,06	6 022,71
Total	149 070,23	122 623,58
Outros passivos correntes		
Fornecedores de investimentos	-	10 701,42
Cauções	134 338,37	111 484,37
Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde	23 820,99	22 820,39
Outros credores	23 531,69	1 041,79
Total	181 691,05	146 047,97
Total Passivo Corrente	330 761,28	268 671,55



A aumento na rubrica das Remunerações a Liquidar decorre do aumento da massa salarial em resultado do reforço da estrutura de recursos humanos da Fundação, nomeadamente em funções-chave da sua atividade, como a coordenação de Enfermagem e Coordenação dos Sistemas de Informação.

O decréscimo da rubrica de Fornecedores de investimento resulta do gradual pagamento de investimentos efetuados essencialmente no Edifício Amoreiras 19. O acréscimo registado na rubrica das cauções é explicado pelo aumento do número de inquilinos.

O aumento da rubrica de Outros credores está relacionado com o valor pago pelos inquilinos para suporte das despesas comuns do Edifício Amoreiras 19, que foi superior ao executado, contudo não foram realizadas algumas despesas que serão concretizadas em 2025.

18. Réditos

Nos períodos de 2024 e 2023 os réditos da Fundação detalham-se como segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Prestação de serviços		
Consultas de medicina, enfermagem e de outros profissionais de s	328 808,03	281 876,76
Outros serviços	103 901,61	83 609,19
	432 709,64	365 485,95
Juros obtidos de depósitos bancários	28 474,55	4 897,68
Total	461 184,19	370 383,63

O aumento verificado na Prestações de serviços decorre do incremento verificado na receita da atividade da saúde. No período de 2024, a rubrica de Juros, registou um aumento face ao ano anterior essencialmente em resultado da melhoria das taxas de juro contratadas aplicáveis aos Depósitos a prazo realizados pela Fundação.

19. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2024 e 2023 a rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração” detalha-se como segue:

Valores em euros	2024	2023
Subsídios do Estado e outros Entes Públicos		
Segurança Social	158 567,64	150 907,01
Autoridade Tributária e Aduaneira (Consignação de IRS)	13 006,25	9 686,49
Autoridade Tributária e Aduaneira (Benefício de 15% do IVA)	536,16	642,84
	172 110,05	161 236,34
Outros Subsídios e Doações		
The Navigator Company	4 698,50	4 698,50
SEMAPA	95 000,00	91 199,20
EUROCHILD- Primeiros Anos		7 226,67
EUROCHILD - Daphne Child	2 800,00	
Ticket Restaurant de Portugal	-	4 649,40
Outras entidades	3 513,00	8 121,00
	106 011,50	115 894,77
Total	278 121,55	277 131,11

Nos períodos de 2024 e 2023, as doações da The Navigator Company incluem o montante de igual valor de 4.698€ relativos à parte dos donativos ao investimento reconhecidos em resultados do período (Nota 13).

Handwritten signature and initials.



Foram registados aumentos nos Subsídios do Estado, associados ao Acordo de Cooperação com o ISS, I.P., por via do aumento do IAS em 2024. Os valores da consignação de IRS também aumentaram cerca de 34,27%. Por outro lado, o valor dos Donativos reduziu em virtude da conclusão do projeto ECD – Primeiros Anos em 2023. Apesar de, em 2024, ter sido iniciado um novo projeto ECD - Daphne Child, este é de valor inferior.

A reconciliação entre os subsídios e doações reconhecidos como rendimentos dos períodos de 2024 e 2023 e respetivos recebimentos é como segue:

Valores em euros	2024	2023
Recebimento de doações e outros subsídios	281 527,55	262 006,74
Subsídios e doações reconhecidos em Caixa e seus equivalentes	281 527,55	262 006,74
Subsídios ao investimento reconhecidos em rendimentos do período	4 698,50	4 698,50
Subsídios atribuídos à exploração, a reconhecer	(5 104,50)	(4 644,40)
Doações reconhecidas em rendimentos no período	(3 000,00)	12 070,27
Subsídios atribuídos à exploração, ainda a receber		3 000,00
Total	278 121,55	277 131,11

20. Fornecimentos e serviços externos

Nos períodos de 2024 e 2023 a rubrica Fornecimentos e Serviços Externos detalha-se como segue:

Valores em euros	2024	2023
Trabalhos especializados	108 387,74	60 949,21
Honorários	385 594,01	371 316,53
Conservação e reparação	23 654,80	44 563,92
Outros serviços especializados	28 373,95	13 127,83
Materiais	23 642,10	15 891,92
Energia e água	22 316,04	15 782,24
Deslocações, estadas e transportes	19 799,75	15 697,16
Comunicação	7 379,42	7 177,32
Seguros	12 886,79	4 982,89
Limpeza, higiene e conforto	48 120,43	47 653,80
Outros serviços diversos	22 388,82	23 627,44
Total	702 543,85	620 770,26

O aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos resulta essencialmente do aumento verificado nas rubricas de:

- Honorários - explicado pelo aumento da atividade de saúde;
- Trabalhos Especializados - explicado pelos trabalhos adicionais desenvolvidos pelas empresas de consultoria para o desenvolvimento e progresso tecnológico;
- Deslocações - explicado pelo aumento das deslocações no âmbito do projeto da Intervenção Precoce da Segurança Social;
- Energia - em resultado do aumento dos custos com eletricidade;
- Seguros;
- Materiais diversos - decorrente da aquisição de pequenos equipamentos e melhorias estruturais na sede, proporcionando



melhores condições aos nossos utentes e apostando na tecnologia e na mensagem e imagem.

21. Gastos com o pessoal

Nos períodos de 2024 e 2023 a rubrica Gastos com o pessoal detalha-se como segue:

Valores em euros	2024	2023
Remunerações do pessoal	836 177,68	714 804,79
Benefícios pós-emprego	3 361,00	3 361,00
Encargos sobre remunerações	178 286,33	153 304,01
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	9 596,20	8 533,44
Outros gastos com o pessoal	4 923,18	4 409,36
Total	1 032 344,39	884 412,60

O aumento verificado no período de 2024, dos Gastos com o pessoal, de 16,98% face ao ano anterior, decorre essencialmente de três contratações concretizadas neste período para funções chave da atividade da Fundação, como uma Coordenadora da Enfermagem, em março de 2024, um Coordenador dos Sistemas de Informação, em junho de 2024, e uma Enfermeira, em outubro de 2024, por forma a suprir a necessidade de cobertura de baixas de gravidez e futuras reformas. Acresce que, a contratação de uma médica pediatra, em outubro de 2023, teve o seu maior impacto nas contas do período de 2024.

Na rubrica de Encargos sobre remunerações, destaca-se o aumento de cerca de 3.000€ relativos a encargos como entidade contratante de alguns dos trabalhadores Independentes.

22. Outros rendimentos

Nos períodos de 2024 e 2023 a rubrica outros rendimentos detalha-se como segue:

Valores em euros	2024	2023
Descontos de pronto pagamento obtidos	9,80	24,01
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1 363 120,55	1 229 805,03
Outros rendimentos e ganhos	13 484,46	27 232,74
Total	1 376 614,81	1 257 061,78

A rubrica “Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento” refere-se às rendas auferidas no imóvel Amoreiras 19 e na fração “G” do Edifício do Primolisboa (Nota 5), ambos localizados em Lisboa.

O valor de 13.484€ em Outros rendimentos e ganhos inclui duas indemnizações recebidas em 2024: uma no montante de 9.134€, paga pela CML referente às inundações que afetaram o Edifício Sede, em dezembro de 2022, e uma segunda, no montante de 3.256€, do seguro de responsabilidade civil pelos danos causados pela rutura de um cano no Edifício das Amoreiras 19 em 2024.

O valor desta rubrica é inferior ao registado em 2023, pelo facto de, em 2023, a Fundação ter sido ressarcida de Indeminização do Seguro referente à inundação registada no Edifício sede em 2022.



23. Outros gastos

Nos períodos de 2024 e 2023 a rubrica outros gastos detalha-se como segue:

Valores em euros	2024	2023
Impostos	69 877,18	47 765,02
Descontos de pronto pagamento concedidos	481,85	507,06
Perdas em inventários	1 332,77	6 431,00
Perdas em investimentos não financeiros	479,50	250,00
Outros gastos	2 164,28	7 358,73
Total	74 335,58	62 311,81

A rubrica de gastos com impostos reflete o valor do IVA suportado em toda a atividade da Fundação, uma vez que a sua atividade é isenta de IVA.

O valor das perdas em inventários está identificado na Nota 6.

A diminuição em outros gastos está relacionada com o facto de em 2023 ter sido reconhecido na rubrica valores referentes a 2022 em correções de períodos anteriores.

24. Pessoas ao serviço

Em 2023, a Fundação tinha no seu quadro 41 trabalhadores e, em 2024, passa a ter 43.

25. Clientes

Nos períodos de 2024 e 2023 a rubrica Clientes detalha-se como segue:

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Clientesc/c - mercado nacional	5 087,40	2 651,89
Clientes e utentes cobrança duvidosa	98,00	302,95
Total	4 989,40	2 348,94

O valor apresentado em Clientes corresponde a valores em conta corrente por receber referentes aa utentes de saúde da Fundação sendo maioritariamente explicado pelos acordos firmados com utentes da área de ortodontia e que consistem em planos de pagamento acordados (4.947€). O restante valor refere-se a consultas por liquidar cujas datas dos atos são perto do final do ano 2024.

26. Financiamentos Obtidos

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Empréstimos bancários corrente		
Bankinter	37 831,49	35 699,45
Empréstimos bancários não corrente		
Bankinter	725 519,48	764 300,55
Total	763 350,97	800 000,00

A Fundação contratou, em 27 de dezembro de 2023, um financiamento de 800 mil euros, junto da instituição Bankinter SA, para financiar



parcialmente a aquisição de duas frações no Edifício Primolisboa, na Av. Marquês de Tomar, em Lisboa, (Fração G e D e 20 lugares de estacionamento da fração A), investimento que ascendeu a um montante global de 1,8M€.

No âmbito deste financiamento foram prestadas as seguintes garantias:

- i) Hipoteca em 1º grau sobre as frações autónomas identificadas anteriormente;
- ii) Contrato de penhor de aplicações financeiras constituído para garantia, que será libertado após a verificação, pelo Bankinter, da consignação de rendas das frações autónomas no valor mínimo mensal de 130% do serviço da dívida / prestação do empréstimo.

27. Juros e Gastos similares Suportados

Valores em euros	31/12/2024	31/12/2023
Juros suportados de Financiamentos	39 377,21	-
Total	39 377,21	-

Na sequência do financiamento já referenciado na Nota 26, foram, em 2024, registados gastos com Juros, no montante de 39.377€, correspondentes à aplicação da taxa contratualizada (Euribor a 12 meses com vencimento a 27 de dezembro de cada ano acrescido de spread).

28. Saldos e transações com partes relacionadas

No período de 2024 os saldos e transações com as partes relacionadas detalha-se como segue:

	31/12/2024	31/12/2023
Transações		
Gastos	42 171,67	13 502,51
Trabalhos especializados (SONAGI) (Nota 20)	19 700,00	-
Gastos com Seguros (Empremédia) (Nota 20)	12 875,47	4 969,07
Gastos com Seguros Pessoal (Empremédia) (Nota 21)	9 596,20	8 533,44
Rendimentos	549 589,80	517 702,67
Receitas Rendas Secil (Nota 22)	449 891,30	421 804,97
Donativos (SEMAPA) (Nota 19)	95 000,00	91 199,20
Outros Subsídios e Doações (The Navigator Company) (Nota 19)	4 698,50	4 698,50
Saldos	4 920,00	10 622,71
Fornecedores contas a pagar (Empremédia) (Nota 15)	-	5 702,71
Fornecedores contas a pagar (SONAGI) (Nota 15)	4 920,00	4 920,00

29. Acontecimentos após a data do balanço

Entre o dia 1 de janeiro e 20 de março de 2025 ocorreu o seguinte evento subsequente, o qual não afeta as Demonstrações Financeiras da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, com referência ao período findo em 31 de dezembro de 2024:

O Conselho Geral da Fundação passa, a partir do dia 1 de janeiro de 2025, a ser composto pelos seguintes membros:

- Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira (Presidente);
- Ana Teresa Correia de Brito Nascimento;
- Duarte de Avillez Durão;
- Francisco Pimenta Mendes de Almeida;



- Inês Santos Estevinho Fronteira;
- Maria de Fátima Gomes Alves de Carvalho Alves;
- Maria de Queiroz Pereira Posser de Andrade;
- Rui Alexandre Pires Diniz;
- Salvador Pereira Palha Mendes de Almeida.

CONTABILISTA CERTIFICADO,

MARA SIMÕES PINTO (COORDENADORA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA)

5. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido do período de 2024 foi de 152.495,56€ (cento e cinquenta e dois mil quatrocentos e noventa e cinco euros e cinquenta e seis cêntimos) e propomos que o mesmo seja integralmente aplicado em Resultados Transitados.

Lisboa, 20 de março de 2025

CONSELHO EXECUTIVO,

ANA RITA DA SILVA COSTA (PRESIDENTE)

MARIA DO CARMO FERIN CUNHA DE BRAGANÇA (VOGAL)

MARGARIDA ISABEL FEIJÃO ANTUNES REBOCHO (VOGAL)



ÓRGÃOS DA FUNDAÇÃO



Órgãos da Fundação em 31 de dezembro de 2024

Conselho Geral

Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira (*Presidente*)
Duarte Nuno d'Orey da Cunha
Maria de Queiroz Pereira Posser de Andrade
Manuel Augusto Lopes de Lemos
Maria Margarida Gama Mendonça Simões Manaia
João Rodrigo Appleton Moreira Rato
Manuel Custódio de Oliveira

Conselho Executivo

Ana Rita da Silva Costa (*Presidente*)
Margarida Isabel Feijão Antunes Rebocho
Maria do Carmo Ferin Cunha de Bragança

Conselho Fiscal

Diogo de Freitas Branco Pais (*Presidente*)
Rui Tiago Trindade Ramos Gouveia
Hugo Alexandre Lopes Pinto





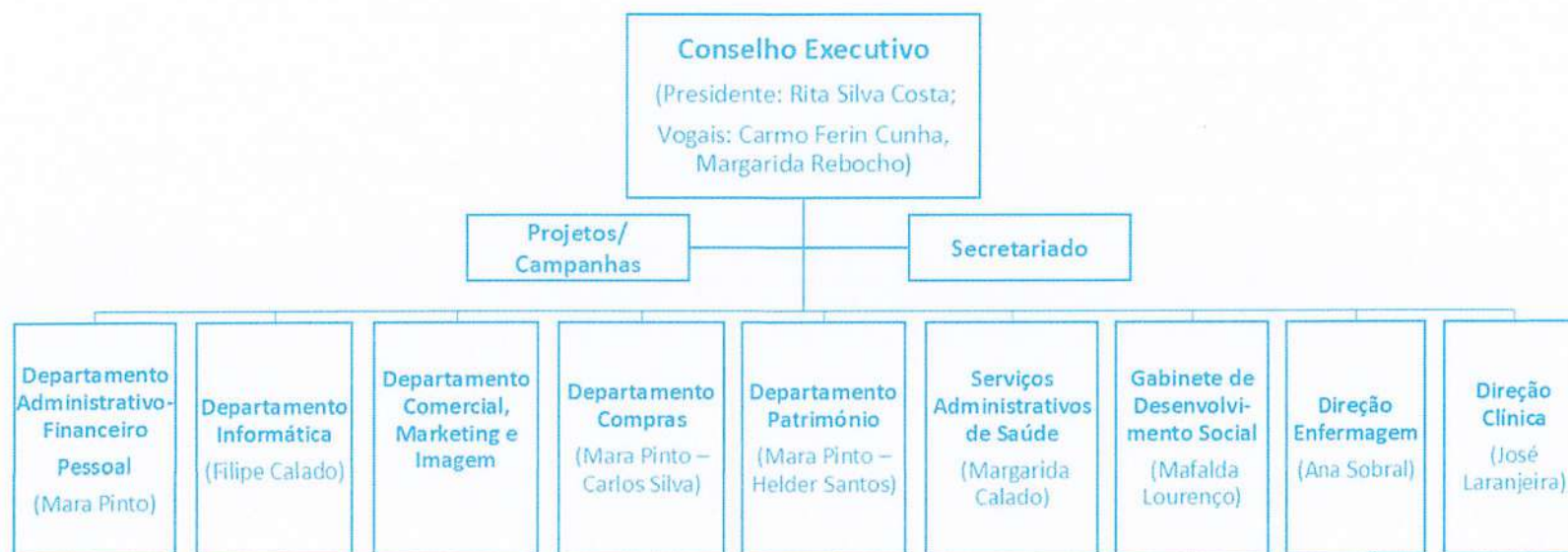
ANEXOS



Anexo I - Organograma

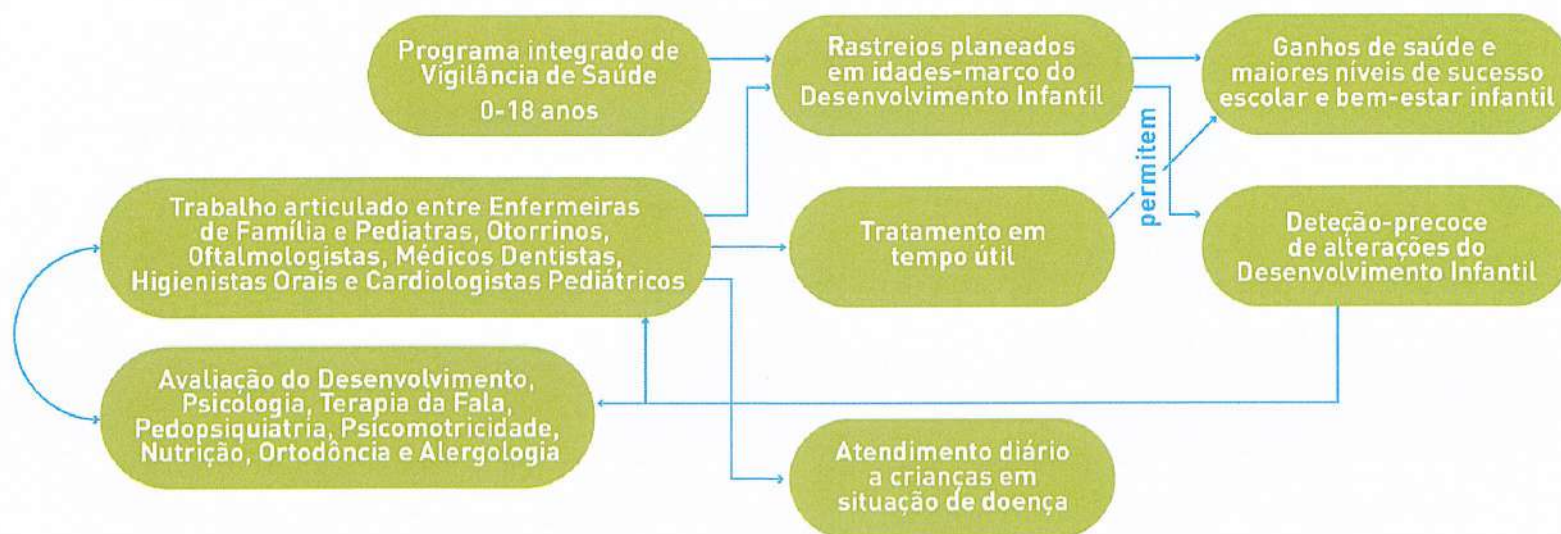
CUIDAMOS HOJE
DO AMANHÃ

Organograma





Anexo II - Esquema do Modelo de Vigilância de Saúde da Fundação





Anexo III – Cenário Estratégico – Demonstração de Resultados – Projeção para 2025

		Projeção 2025
Receita Operacional	Vendas	400.000,00
	Donativos	354.000,00
	Rendas	1.080.000,00
	Total	1.834.000,00
Custos Operacionais	M. Primas	10.025,00
	FSE	699.396,00
	Pessoal	943.782,00
	Outros	55.951,68
	Total	1.709.154,68
Resultado Operacional		124.845,32
Amortizações		-125.253,37
Juros		7.500,00
Resultado Líquido Exercício		7.091,95



Índice de Figuras

Figura 1 - Retorno de um dólar investido, segundo a idade, tendo em conta o período pré-natal	5
Figura 2 - Cronograma indicativo de desenvolvimento do plano estratégico 2020-2025 - Etapas 2 e 3	8
Figura 3 - Modelo de Saúde da Fundação, determinantes e resultados.....	14
Figura 4 – Produto Interno Bruto e Procura Interna	29
Figura 5 – Composição da variação em volume do PIB.....	30
Figura 6 – Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)	30
Figura 7 – Componentes da procura interna	30
Figura 8 – Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)	31

Índice de Quadros

Quadro I – Balanço em 31 de dezembro de 2024 e 2023	41
Quadro II – Demonstração dos Resultados por Naturezas	41
Quadro III – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	42
Quadro IV – Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	43

Índice de Gráficos

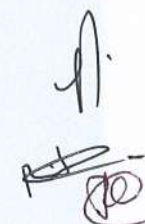
Gráfico nº 1 - Distribuição do número de Consultas por segmento de idade-2024	16
Gráfico nº 2 - Distribuição dos Rastreios 2024 por Programa.....	16



Gráfico nº 3 - Padrão de Distribuição do Total de Consultas em 2019	17
Gráfico nº 4 - Padrão de Distribuição do Total de Consultas em 2024	17
Gráfico nº 5 - Distribuição das Crianças/Jovens por Casa de Acolhimento	20
Gráfico nº 6 - Distribuição das Crianças/Jovens por Casa e Grupo Etário	21
Gráfico nº 7 - Distribuição das Consultas a Crianças/Jovens em Situação de Acolhimento, por Especialidade e Tipo de Consulta	22
Gráfico nº 8 - Distribuição das Consultas de Rastreio a Crianças/Jovens em Situação de Acolhimento por Programas de Saúde	22
Gráfico nº 9 – Resultados Líquidos (2014-2024)	33
Gráfico nº 10 – Receita Saúde (2020-2024)	34
Gráfico nº 11 - Rendas cobradas (2014 – 2024)	34
Gráfico nº 12 - Estrutura da Receita Total (2019 – 2024)	36
Gráfico nº 13 - Evolução dos Custos Operacionais (2019 – 2024)	36
Gráfico nº 14 – Evolução da Estrutura de Gastos Totais (2019-2024)	37



FUNDAÇÃO NOSSA SENHORA
BOM SUCESSO
CUIDAMOS HOJE DO AMANHÃ



ATA N.º 5 /3-CF

No dia vinte e seis de março de dois mil e vinte e cinco, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu na sede da Fundação, na Avenida Dr. Mário Moutinho, em Lisboa, o Conselho Fiscal da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, adiante designada abreviadamente por "Fundação", estando presentes todos os seus membros, o Senhor Professor Doutor Diogo de Freitas Branco Pais, Presidente, e os Senhores Dr. Rui Gouveia e Eng.º Hugo Pinto, Vogais.

Estiveram igualmente presentes na reunião, a convite do Senhor Presidente, os membros do Conselho Executivo, Senhora Dr.ª Rita da Silva Costa, Presidente, e a Senhora Dr.ª Margarida Rebocho e a Senhora Enfermeira Carmo Ferin Cunha de Bragança, Vogais.

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião, tendo agradecido a presença de todos e referido que a mesma tinha por ponto único da ordem de trabalhos dar cumprimento ao disposto na al. b) do artigo décimo nono dos estatutos da Fundação, a saber: *"Examinar e emitir parecer, anualmente, sobre o relatório anual de gestão e de atividades, o balanço e os demais documentos de prestação de contas do exercício, apresentados pelo Conselho Executivo"*.

Seguidamente, entrou-se na apreciação do ponto único da ordem de trabalhos, tendo o Conselho Fiscal procedido à apreciação do relatório anual de gestão e de actividades, relativo ao exercício de dois mil e vinte e quatro, que foi previamente distribuído e que se encontra devidamente arquivado junto da Fundação.

O Senhor Presidente destacou que, à semelhança do sucedido no último exercício, o referido relatório de gestão e a actividade da Fundação foram objecto de um processo de auditoria realizado pela KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., encontrando-se emitido o projecto final do respectivo Relatório de Auditoria que foi disponibilizado aos membros do Conselho Fiscal e cuja cópia fica igualmente arquivada junto da Fundação.

De seguida, a Presidente do Conselho Executivo, Senhor Dr.ª Rita Costa, e as Vogais do Conselho Executivo, Senhora Dr.ª Margarida Rebocho e Senhora Enfermeira Maria do Carmo Ferin, procederam a uma breve apresentação sobre a actividade e o desempenho da Fundação no exercício findo de dois mil e vinte e quatro e, bem assim, quanto a perspectivas futuras, tendo esclarecido todas as questões que foram levantadas pelos membros do Conselho Fiscal no decorrer dessa apresentação sobre a actividade da Fundação, os projectos concretizados no exercício findo e quanto à ocupação e resultados do prédio de rendimento da Fundação sito em Lisboa, nas Amoreiras e quanto ao prédio sito nas Avenidas Novas.

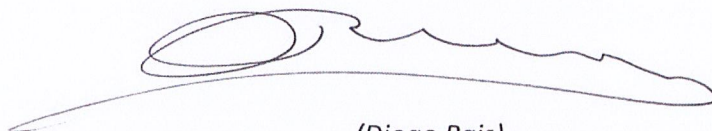
Terminada a apresentação e após o esclarecimento de todas as dúvidas suscitadas, o Conselho Fiscal procedeu ainda à análise do balanço e dos demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo de dois mil e vinte e quatro.

Terminada a troca de impressões sobre os documentos apresentados e respectivo exame do relatório anual de gestão e de atividades, bem como do balanço e dos demais documentos de prestação de contas do exercício de dois mil e vinte e quatro, apresentados pelo Conselho Executivo, os membros do Conselho Fiscal emitiram parecer favorável relativamente a esses documentos, considerando que os mesmos deveriam merecer integral aprovação por parte do Conselho Geral.

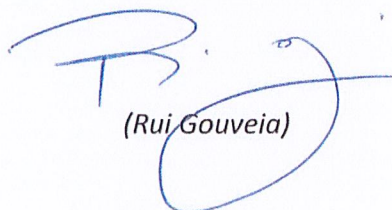
Por último, o Conselho Fiscal elogiou e manifestou o seu apreço pela gestão desenvolvida pelo Conselho Executivo e pela contribuição de todos os colaboradores da Fundação na consecução dos objectivos da Fundação no decurso do ano findo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião pelas dezasseis horas e da mesma se lavrou a presente ata, que contém o *supra* referido parecer do Conselho Fiscal relativo ao relatório e contas anuais da Fundação, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros do Conselho Fiscal.

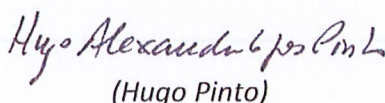
O CONSELHO FISCAL,



(Diogo Pais)



(Rui Gouveia)



(Hugo Pinto)

ATA N.º 24 /2-CG

No dia vinte e dois de abril de dois mil e vinte cinco, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu na sede da Fundação, na Avenida Dr. Mário Moutinho, em Lisboa, o Conselho Geral da Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso, adiante designada abreviadamente por “Fundação”, estando presentes os seguintes membros: Senhora Dra. Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira, Presidente, e os Senhores, Dra. Ana Teresa Correia de Brito Nascimento, Dr. Duarte de Avillez Durão, Dr. Francisco Pimenta Mendes de Almeida, Dra. Inês Santos Estevinho Fronteira, Dra. Maria de Queiroz Pereira Posser de Andrade e Dr. Rui Alexandre Pires Diniz, Vogais.

A Senhora Dra. Maria de Fátima Gomes Alves de Carvalho Alves e o Senhor Dr. Salvador Pereira Palha Mendes de Almeida, membros do Conselho Geral, não estiveram presente na reunião, por motivos justificados, tendo comunicado previamente a sua ausência.

A convite da Senhora Presidente do Conselho Geral, estiveram igualmente presentes na reunião os membros do Conselho Executivo da Fundação, Dra. Rita Silva Costa, Presidente, e Dra. Margarida Rebocho, Vogal, e Dra. Mara Pinto, Coordenadora da Área Financeira.

A Senhora Presidente do Conselho Geral agradeceu a presença de todos, referiu que a presente reunião tinha sido regularmente convocada e constatou que o Conselho Geral estava em condições de reunir e deliberar, pelo que declarou aberta a reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um – Discussão e Deliberação sobre o Relatório de Atividades e de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2024;

De seguida, entrou-se na discussão do **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, tendo a Senhora Presidente do Conselho Geral referido que o Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício findo tinha sido aprovado pelo Conselho Executivo e objeto de parecer favorável por parte do Conselho Fiscal, nos termos estatutariamente previstos, e que o Relatório e Contas tinha sido igualmente objeto de uma auditoria por parte da KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com a emissão do correspondente Relatório de Auditoria, tendo os documentos em apreciação sido previamente distribuídos pelos membros do Conselho Geral e ficam devidamente arquivados na Fundação.

Concluída a intervenção, a Senhora Presidente do Conselho Geral passou a palavra à Presidente do Conselho Executivo, Dra. Rita Silva Costa, que, agradecendo a presença de todos descreveu brevemente o percurso da Fundação em 2024, afirmando que se tinha mantido neste período o trajeto de evolução, com diversos projetos de melhoria e que se traduziu num crescimento sustentado da atividade.

O novo Conselho Executivo, que tomou posse em maio de 2024, sentiu necessidade de preparar a organização para os desafios futuros, e neste âmbito redefiniu o organograma da Instituição, formalizou a atribuição de funções e procedeu à definição, formalização e divulgação de procedimentos.

Com o intuito de implementar uma dinâmica de formação contínua, com o objetivo de melhor capacitar os seus profissionais para as funções que desempenham, foram promovidas formações em excel, bem como formação de profissionais de saúde no Modelo Touchpoints, fruto da parceria estabelecida com a Fundação Brazelton Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família.

Dado o volume de utentes bonificados nos serviços da Fundação, houve necessidade de consolidar a informação relativa à atribuição e renovação de acesso bonificado aos serviços de saúde. Para o efeito, elaborou-se o documento “Condições de atribuição/renovação de bonificações”. Foi também criado um documento com os termos e condições de acesso aos serviços da Fundação, entregue a cada utente/cliente no ato da marcação da primeira consulta/exame, tendo por objetivo a diminuição de faltas e a otimização da capacidade de resposta dos nossos serviços de saúde.

No âmbito da linha de atividade dirigida a crianças e jovens em situação de acolhimento, foi elaborada uma Carta-Compromisso para formalizar as condições de acesso das Instituições de Acolhimento aos serviços da Fundação, especificando os direitos e deveres.

Em dezembro de 2024, entrou em funcionamento o Projeto Génesis – implementação do Processo Clínico Eletrónico, através da aplicação MedicineOne. A implementação deste projeto permitiu a organização estruturada e informatizada de toda a informação clínica dos utentes, otimizando o acesso à mesma, assim como a desmaterialização em larga escala da utilização do papel. Associou-se a este processo um esforço de reengenharia de processos que procurou maximizar a eficiência dos serviços, sem prejuízo, obviamente, da sua qualidade.

Com o intuito de agilizar o atendimento dos utentes/clientes por parte da equipa dos serviços administrativos, foi implementado um sistema de senhas, através de quiosque, permitindo, assim, o atendimento por ordem de chegada e de acordo com o assunto a tratar.

Ao nível da manutenção do Património, no edifício sede foram realizadas intervenções no sentido de modernizar este edifício, nomeadamente e para além dos sistemas de rede estruturada, procedeu-se à instalação de um sistema de alarme, colocação de equipamentos de ar condicionado em gabinetes médicos e terapêuticos, a colocação de sinalética exterior, a requalificação dos quadros elétricos, entre outras.

Nos edifícios onde se desenvolve a gestão de património como fonte de financiamento para a atividade da Fundação, Amoreiras 19 e PrimoLisboa, em termos de intervenções de manutenção e melhoria destes edifícios, ocorridas em 2024, destacam-se: colocação de detetores de incêndio e monóxido de carbono nos pisos de garagem; requalificação do Posto Transformador no Edifício Amoreiras 19; obras de requalificação no 1º piso do edifício PrimoLisboa, com vista ao arrendamento. No sentido de garantir a sustentabilidade financeira, foram concretizadas medidas dirigidas à renegociação de rendas e à recuperação de dívidas de inquilinos.

No que diz respeito a Parcerias Estratégicas, foi estabelecido um Protocolo com a Fundação Brazelton Gomes-Pedro, cuja colaboração centra-se na formação de profissionais da Fundação no Modelo Touchpoints, workshops, e Cursos de Pós-graduação em Ciências do Bebê e da Família, como contrapartida da utilização de espaço cedido pela Fundação. Ambas as Instituições pretendem colaborar em prol do Desenvolvimento Infantil e da sua importância na construção de uma sociedade saudável e sustentável.

A Fundação aderiu à Carta Portuguesa para a Saúde Relacional, uma iniciativa do Movimento para a Saúde Relacional. Na Carta, encontram-se resumidos os princípios, guia e objetivos práticos do Movimento para a Saúde Relacional, que explora desafios e oportunidades visando valorizar a dimensão relacional na prestação de cuidados de saúde.

A Fundação subscreveu, também, a Convenção pela Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, desenvolvendo esforços para a prossecução de quatro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: a Erradicação da Pobreza; a Educação de Qualidade; a Saúde de Qualidade e a Igualdade de Género.

Em matéria de contributos a nível internacional, a Fundação assumiu o papel de Ponto Focal Nacional do programa europeu Daphne-CHILD, coordenado internacionalmente pela Eurochild e pela Terre des Hommes, que visa proporcionar oportunidades de financiamento a organizações da sociedade civil que combatem a violência contra as crianças.

Ao nível da atividade de saúde, no ano de 2024, verificou-se um crescimento de cerca de 10,8%. Desta evolução resulta que um nível histórico de consultas superior a 20.400, com um número de utentes de cerca de 8.600. Cerca de 88% da atividade foi dedicada a crianças e jovens até aos 18 anos e apenas 12% destinada a adultos, sinalizando este facto o foco da Fundação, de promover ganhos de saúde, pela aposta estratégica nos primeiros anos de vida.

Cerca de 24% dos utentes que frequentaram a Fundação, em 2024, beneficiaram de alguma bonificação ou isenção de pagamento dos serviços, dada a sua condição socioeconómica, e cerca de 35% da atividade foi-lhes dirigida.

A maioria relativa das consultas, cerca de 38%, foi concretizada no âmbito do modelo de Saúde infantil da Fundação, que se pretende inspirador para toda a sociedade, dado o seu foco na vigilância permanente, na promoção da saúde, na integração dos cuidados e na deteção precoce de desvios de desenvolvimento ou de outras alterações.

Desde 2014, a Fundação presta apoio de vigilância de saúde e de estimulação do desenvolvimento a crianças acolhidas temporariamente (para definição do respetivo projeto de vida, uma vez retiradas às famílias de origem por decisão judicial) em casas de acolhimento institucional. No ano de 2024, foram 20 os centros de acolhimento/lares de infância e juventude englobados neste Projeto, sendo que esta linha de atividade abrangeu 176 crianças/jovens.

Dadas as lacunas da sociedade portuguesa no âmbito da Intervenção Precoce na Infância, apesar da existência de um Sistema Nacional plurisectorial, paradigmático e inspirador, ao cabo de 2021, a Fundação assumiu um Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., para dois anos, tendo a respetiva concretização sido iniciada em fevereiro de 2022. Como contrapartida do trabalho desenvolvido pela equipa técnica da Fundação afeta a esta linha de atividade o ISS, I.P. atribuiu, no ano de 2024, à Fundação o montante de 158.567,64€.

Após o detalhe das atividades realizadas no decorrer do ano de 2024, tomou a palavra a Dra. Margarida Rebocho, vogal do Conselho Executivo, para apresentação da situação económica e financeira da Fundação.

Apresentou, no ano 2024, receitas totais no montante de 2.130.666,19€ e custos totais de 1.938.793,42€ registando ambos os montantes acréscimos face ao ano anterior, respetivamente, de cerca de 11,87% e de 12,59%.

Em resultado da dinâmica das receitas e custos totais, a Fundação manteve a tendência dos últimos onze anos, apresentando um resultado líquido de exercício positivo, no montante de 152.495,56€, espelhando a eficácia e consistência da gestão.

O resultado operacional atingiu a sua melhor performance histórica, situando-se nos 281.253,67€, valor este superior ao orçamentado (214.511,75€).

A atividade de saúde cresceu 18,5%, percentagem superior à prevista, tendo a respetiva despesa direta crescido em cerca de 14,9%.

Apesar do desafiante contexto global internacional atual, com impacto direto na taxa de inflação e nas taxas de juro, foi possível observar um crescimento das receitas provenientes do património da Fundação, de mais 11,63% face ao ano anterior, em parte influenciado pelas rendas obtidas pelo novo investimento de 2023 (o qual representa 5,30% das receitas totais com rendas). Foi registada, no período de 2024, uma receita proveniente de rendas no montante de 1,379M€, representando estas 76% do total de receitas operacionais.

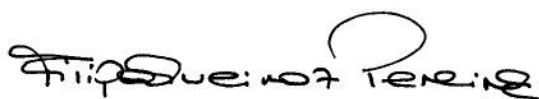
No período de 2024, o montante de subsídios e donativos recebidos pela Fundação cifrou-se em 278.121€, correspondendo a cerca de 13,23% da receita operacional observada. Deste valor, destacamos o contributo decorrente do Acordo de Cooperação celebrado com o ISS, I.P., no montante de 158.567€, bem como os donativos consignados pela SEMAPA, que representam 34,16% do total da rubrica de subsídios/donativos.

Concluídas as intervenções e depois de esclarecidas as questões que foram colocadas, o Relatório de Atividades e os demais documentos de prestação de contas anuais relativos ao exercício findo de 2024 foram submetidos a votação e aprovados por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar e ninguém mais desejando usar da palavra, foi a reunião encerrada pela Senhora Presidente do Conselho Geral quando eram 11 horas e 30 minutos, dela se tendo lavrado esta Ata que segue devidamente assinada.

O CONSELHO GERAL,

A Presidente,


(Filipa Mendes de Almeida de Queiroz Pereira)

FUNDAÇÃO NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO
Av. Dr. Mário Moutinho (ao Restelo), 1400 – 136 LISBOA
Pessoa Coletiva nº. 500 847 754



Os Vogais,

(Ana Teresa Correia de Brito Nascimento)

(Duarte de Avelaz Durão)

(Francisco Pimenta Mendes de Almeida)

(Inês Santos Estevinho Fronteira)

(Maria de Queiroz Pereira Posser de Andrade)

(Dr. Rui Alexandre Pires Diniz)